

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



UFRJ

VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NA FALA DE LUANDA: UM ESTUDO  
INTRODUTÓRIO

Isabella Barreto Meneses Oliveira

Rio de Janeiro

2023

VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NA FALA DE LUANDA: UM ESTUDO  
INTRODUTÓRIO

Isabella Barreto Meneses Oliveira

Monografia submetida à Faculdade de  
Letras da Universidade Federal do Rio de  
Janeiro, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciado em  
Letras na habilitação Português/ Inglês

Orientadora: Professora Doutora Silvia  
Figueiredo Brandão

Rio de Janeiro

2023

Oliveira, Isabella Barreto Meneses

O48v            Vogais médias pretônicas no falar de Luanda : um estudo  
                          introdutório / Isabella Barreto Meneses Oliveira.-- Rio de Janeiro,  
                          2023.

59 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Silvia Figueiredo Brandão

                          Trabalho de Conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal  
                          do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Licenciado em Letras:  
                          Português - Inglês, 2024.

1. Vogais médias. 2. Contexto pretônico. 3. Português de Angola.

4. Variação. I. Brandão, Silvia Figueiredo. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro.  
                          III. Título

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus Orixás, por todas as bênçãos a mim concedidas, por manterem meus caminhos abertos, iluminados e repletos de pessoas maravilhosas, e por me tornarem consciente de tudo aquilo que sou capaz de conquistar.

Às entidades, pelos conselhos, palavras de encorajamento e força nos momentos difíceis.

A meus pais, Alcino e Carla Érica, por terem me incentivado e me apoiado durante toda a minha jornada na UFRJ. Sem vocês, nenhuma das minhas vitórias teria sido possível. Agradeço eternamente pela dedicação, pela torcida, pelas orações, pelo companheirismo e pela confiança depositada em mim. Amo-os imensuravelmente.

À minha avó, Maria José, e à minha bisavó, Hercelina (*in memoriam*), por terem sempre incentivado os meus estudos e por terem afirmado que o caminho para a minha independência seria trilhado por meio deles. Vocês estavam certas. Espero que estejam orgulhosas de mim.

Agradeço aos meus (tantos) amigos da Faculdade de Letras. Sem os (incontáveis) momentos de risadas, apoio mútuo e almoços no matagal próximo ao Restaurante Universitário, a caminhada até o diploma teria sido, sem dúvidas, muito mais árdua. Em especial, agradeço à Jade, Fernanda, Bia, Nina, Gabriela, Deborah, Wine e Rodrigo por serem sempre boas companhias.

Aos meus amados Eduardo, Natalia, Júlia, Bruna e Dinayá, por estarem sempre ao meu lado e torcendo por mim há quase uma década.

À minha orientadora, professora Dra. Silvia Figueiredo Brandão, pelo apoio, atenção e dedicação incomparáveis durante todo o processo de escrita desta monografia.

Muito obrigada!

## RESUMO

OLIVEIRA, Isabella Barreto Meneses. **Vogais médias pretônicas na fala de Luanda: um estudo introdutório.** Monografia (graduação em Letras habilitação Português – Inglês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras. Rio de Janeiro, 2023.

Esta pesquisa propõe-se a analisar, com base em um corpus reduzido, o comportamento das vogais médias pretônicas no Português de Angola (PA), com o propósito de, principalmente, observar possíveis restrições de caráter linguístico e/ou social determinantes para a ocorrência das variantes altas nesse contexto. Estudos já realizados sobre o tema em variedades africanas (Nascimento, 2018; Passos, 2022) demonstram que, em contexto pretônico, predominam as variantes médio-altas [e] e [o], secundadas pelas altas [i] e [u]. Como, a princípio, o PE é considerado de referência dessas variedades e não há, até o momento, pesquisas sobre essa variável no Português de Angola (PA), surgiu a necessidade desta breve investigação de natureza qualitativo-quantitativa e de caráter exploratório, pautada nos procedimentos metodológicos da Sociolinguística Variacionista. Para tanto, selecionaram-se dados de quatro entrevistas do tipo DID (Diálogo entre Informante e Documentador) do corpus do Projeto “Em busca das raízes do português brasileiro: estudos morfossintáticos”, da UFFS, com indivíduos de nível fundamental de instrução, dois falantes de Português como L1 e dois como L2, distribuídos por sexo e duas faixas etárias (18-35 e 56-75 anos). Obteve-se um total de 200 dados, 100 referentes a /e/ e 100 a /o/. A análise se deu a partir do controle de sete variáveis estruturais, três variáveis sociais e comentários acerca da frequência de itens lexicais. Os percentuais de alteamento obtidos nas séries anterior e posterior (respectivamente 18% e 30%) permitem formular a hipótese, a ser confirmada em pesquisa baseada em um maior número de dados, da tendência à manutenção do timbre médio-alto em contexto pretônico no Português de Angola (PA). Os resultados sugerem, ainda, ser relevante controlar a performance do indivíduo, tendo em vista o caráter multilíngue da sociedade angolana.

**Palavras-chave:** Vogais médias; Contexto pretônico; Português de Angola; Variação.

## ABSTRACT

OLIVEIRA, Isabella Barreto Meneses. **Vogais médias pretônicas na fala de Luanda: um estudo introdutório.** Monografia (graduação em Letras habilitação Português – Inglês) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras. Rio de Janeiro, 2023.

This research, based on a reduced corpus, aims to analyze the behavior of pretonic medial vowels in Angolan Portuguese, with the main purpose of observing possible linguistic and/or social restrictions that determine the occurrence of high variants in this context. Studies on the subject in African varieties (Nascimento, 2018; Passos, 2022) show that, in a pretonic context, the mid variants [e] and [o] predominate, followed by the high variants [i] and [u]. Since, in principle, European Portuguese is considered a reference for these varieties and there has been no research into this variable in Angolan Portuguese (AP) to date, the need arose for this brief qualitative-quantitative and exploratory investigation based on the methodological procedures of Variationist Sociolinguistics. To this end, data from four DID (Dialogue between Informant and Documenter) interviews were selected from the corpus of the UFFS' project "In search of the roots of Brazilian Portuguese: morphosyntactic studies", with individuals with a basic level of education, two speakers of Portuguese as L1 and two as L2, distributed by gender and two age groups (18-35 and 56-75 years). A total of 200 data points were obtained, 100 referring to /e/ and 100 to /o/. The analysis was based on the control of seven structural variables, three social variables, and comments on the frequency of lexical items. The percentages of raising obtained in the anterior and posterior series (18% and 30%, respectively) allow us to formulate the hypothesis, to be confirmed in a study based on a larger number of data, that there is a tendency to maintain the mid-high timbre in a pretonic context in Angolan Portuguese (AP). The results also suggest that it is important to control the individual's performance, given the multilingual nature of Angolan society.

**Key words:** Medial vowels; Pretonic syllable; Angolan Portuguese; Variation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Mapa político de Angola.....	<b>20</b>
<b>Figura 2</b> - Mapa etnolinguístico de Angola.....	<b>21</b>
<b>Figura 3</b> - Percentuais relativos às variantes de /e/ em contexto pretônico em uma amostra do PA.....	<b>28</b>
<b>Figura 4</b> - Percentuais relativos às variantes de /o/ em contexto pretônico em uma amostra do PA.....	<b>28</b>

### QUADROS

<b>Quadro 1</b> - O sistema pretônico no PE.....	<b>6</b>
<b>Quadro 2</b> - Inventário dos Fonemas Vocálicos do Quimbundo.....	<b>8</b>
<b>Quadro 3</b> - Variáveis selecionadas pelo programa GoldVarb-X para o alteamento da vogal /e/ em contexto pretônico.....	<b>29</b>
<b>Quadro 4</b> - Itens lexicais com /e/ pretônico com duas ou mais ocorrências.....	<b>33</b>
<b>Quadro 5</b> - Variáveis selecionadas pelo programa GoldVarb-X para o alteamento da vogal /o/ em contexto pretônico.....	<b>35</b>
<b>Quadro 6</b> - Itens lexicais com /o/ pretônico com duas ou mais ocorrências.....	<b>40</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Atuação da variável <i>Indivíduo</i> para o alteamento de /e/ em contexto pretônico.....	<b>30</b>
<b>Tabela 2</b> - Variantes de /e/ por informante.....	<b>30</b>
<b>Tabela 3</b> - Distribuição das variantes de /e/ segundo a variável <i>Estatuto do Português</i> .....	<b>31</b>
<b>Tabela 4</b> - Variantes de /e/ por itens lexicais.....	<b>32</b>
<b>Tabela 5</b> - Atuação da variável <i>Estatuto do Português</i> para o alteamento de /o/ em contexto pretônico.....	<b>36</b>
<b>Tabela 6</b> - Atuação da variável <i>Vogal da sílaba subsequente</i> para o alteamento de /o/ em contexto pretônico.....	<b>37</b>
<b>Tabela 7</b> - Atuação da variável <i>Classe do Vocábulo</i> para o alteamento de /o/ em contexto pretônico.....	<b>38</b>
<b>Tabela 8</b> - Variantes de /o/ por itens lexicais.....	<b>39</b>
<b>Tabela 9</b> - Variantes de /o/ por informante.....	<b>42</b>
<b>Tabela 10</b> - Variantes de /o/ por informante segundo a variável <i>Estatuto do Português</i> .....	<b>43</b>



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>2 O SISTEMA VOCÁLICO EM VARIEDADES DO PORTUGUÊS.....</b>	<b>3</b>
<b>2.1 Português do Brasil.....</b>	<b>3</b>
<b>2.2 Português Europeu.....</b>	<b>5</b>
<b>2.3 Português de Angola.....</b>	<b>7</b>
<b>3 TRÊS ESTUDOS SOBRE VOGAIS EM CONTEXTO PRETÔNICO.....</b>	<b>9</b>
<b>3.1 Rocha (2013).....</b>	<b>9</b>
<b>3.2 Nascimento (2018).....</b>	<b>11</b>
<b>3.3 Passos (2022).....</b>	<b>14</b>
<b>4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>17</b>
<b>5 METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
<b>5.1 Área da pesquisa.....</b>	<b>20</b>
<b>5.2 <i>Corpus</i>.....</b>	<b>22</b>
<b>5.3 Descrição das variáveis.....</b>	<b>23</b>
<b>6 ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>28</b>
<b>6.1 A variável (e).....</b>	<b>29</b>

6.1.1 Análise binomial.....	29
6.1.2 Análise complementar.....	32
<b>6.2 A variável (o).....</b>	<b>35</b>
<b>6.2.1 Análise binomial.....</b>	<b>35</b>
6.2.2 Análise complementar.....	39
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>8 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta monografia tem por objeto de estudo as vogais médias pretônicas /e/ e /o/ no Português de Angola (PA) com base em um *corpus* muito reduzido, com o objetivo não só de registrar as suas diferentes formas de realização, mas também de observar, nesse contexto, possíveis restrições de natureza social e/ou linguística que determinam a ocorrência das variantes altas.

A análise foi realizada com base nos pressupostos e métodos da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich, Labov e Herzog, 1968) e dos desdobramentos da Sociolinguística Variacionista (em especial Labov, 2008 [1972], 2003). Tendo em vista que o *corpus* se constitui de 200 dados (100 para /e/ e 100 para /o/ ) optou-se por observar as ocorrências dos pontos de vista qualitativo e quantitativo. Considera-se este trabalho, portanto, uma sondagem preliminar, uma experimentação, para a formulação de hipóteses que possam guiar um futuro estudo abrangente sobre o tema no Português falado em Angola, área de grande complexidade sociolinguística e étnica, em vista do significativo número de línguas, sobretudo do grupo Banto, que lá coexistem.

Para dar conta do desdobramento das análises, este texto se subdivide em sete outras seções. Na seção 2, há uma breve descrição do funcionamento do sistema vocálico em diferentes variedades do Português. No que concerne ao Português do Brasil (PB), as perspectivas de Camara Jr (1970) e Bisol (2003, 2009) são tomadas como base. Para o Português Europeu (PE) são citados os trabalhos de Mateus e Andrade (2000) e Castro (1991), este último para considerações de natureza diacrônica a respeito do PE e do PB. Para o PA, são considerados os estudos de Miguel (2019) e Xavier (2010), embasados no Português Oral de Luanda (POL) e no Kimbundo, respectivamente.

Na terceira seção, é realizada uma revisão bibliográfica de pesquisas dedicadas à análise das vogais em contexto pretônico em variedades do Português. Para o PB, variedade cujas vogais pretônicas são amplamente estudadas, toma-se por referência o estudo de Rocha (2013) sobre a variedade de Nova Iguaçu, município do Rio de Janeiro. Para o PST, cita-se o estudo pioneiro de Nascimento (2018) sobre o vocalismo pretônico nessa região. Para o PM, faz-se menção ao estudo de Passos (2022) sobre o comportamento das vogais /e/ e /o/ em contexto pretônico nesta variedade.

Os pressupostos teórico-metodológicos nos quais esta investigação se fundamenta são descritos na seção 4, onde os conceitos tidos como fundamentais à Teoria da Variação e Mudança (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]) e à Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972], 2003) são abordados.

Na quinta seção, descreve-se a metodologia empregada, com a apresentação da área de pesquisa, Angola, território multilíngue, a descrição do *corpus* utilizado e das variáveis linguísticas e extralinguísticas investigadas, assim como informes sobre procedimentos para a análise dos dados.

Os resultados das análises das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ no *corpus* são mostrados na seção 6, em duas subseções, assim como a descrição dos ajustes feitos em ambas as séries e a apresentação das rodadas selecionadas pelo programa estatístico GoldVarb-X.

Na sétima seção, realiza-se uma síntese dos resultados apurados nesta pesquisa, bem como algumas conclusões no que se refere à formulação de hipóteses para o desenvolvimento de uma análise abrangente do tema no PA.

Finalmente, as referências bibliográficas tidas como base para esta monografia são apresentadas na seção 8.

## 2 O SISTEMA VOCÁLICO EM VARIEDADES DO PORTUGUÊS

### 2.1 Português do Brasil

Pioneiro nos estudos sobre o vocalismo do Português do Brasil, Mattoso Camara Jr (2019[1970]) observa que o número de fonemas vocálicos varia de acordo com a tonicidade da sílaba. Dessa maneira, o autor propõe sete, cinco, quatro e três vogais respectivamente para os contextos tônico, pretônico, postônico não-final e postônico final.

A apreensão integral das sete vogais do Português só pode ser alcançada em contexto tônico pelo fato de, nesse contexto, todos os traços distintivos das vogais<sup>1</sup> estarem ativos. Assim, os segmentos vocálicos /a ε e i ɔ o u/ estabelecem distinção significativa ao serem comutados uns pelos outros, como em s/a/co, s/ε/co, s/e/co, s/i/co, s/ɔ/co, s/o/co, s/u/co, por exemplo. Nos demais contextos, há a ocorrência do processo de neutralização, que faz com que alguns traços distintivos das vogais deixem de atuar.

Em contexto pretônico, Camara Jr (2019 [1970]) aponta que o quadro inicialmente composto por sete vogais é reduzido para cinco em virtude da neutralização entre as vogais médias anteriores /ε e/ e posteriores /ɔ o/, desencadeada pela não atuação do traço baixo nas duas séries. Logo, nesse contexto, há a presença das vogais /i, E, a, O, u/, em que as vogais neutralizadas são representadas pelos arquifonemas /E/ (no caso das anteriores) e /O/ (no caso das posteriores), conforme o esquema a seguir:



Diferentemente do contexto tônico, a pronúncia aberta ou fechada das vogais médias em contexto pretônico não resulta na presença de pares mínimos, isto é, a comutação entre /e/ e /ε/ e /o/ e /ɔ/, como em “lib[e]rdade”/ “lib[ε]rdade e “c[o]ração”/ “c[ɔ]ração”, indicam casos de variação linguística, somente.

<sup>1</sup> Foram considerados quatro traços de natureza articulatória: alto, baixo, recuado e arredondado.

Na posição de sílaba postônica não-final, as quatro vogais /i E a U/ são, segundo Mattoso, oriundas da neutralização entre as vogais médias e a alta [+ recuada]. Já no contexto postônico final, ponto máximo da neutralização, observam-se apenas três fonemas vocálicos, conforme anteriormente mencionado. As vogais médias e altas se neutralizam, restando apenas as altas /I/ e /U/ e a baixa /a/ para a formação de pares mínimos (plant/a/, plant/U/, plant/I/).

Em síntese, para Camara Jr (2019[1970]), o sistema vocálico é constituído como se representa a seguir.

Contexto tônico	Contexto pretônico	Contexto postônico não-final	Contexto postônico final
i            u	i            u	i            U	I            U
e            o	E            O	E	
e    o			
a	a	a	a

Ainda que concorde com a proposta de Camara Jr (2019[1970]) no que concerne aos contextos pretônico e postônico final, Bisol (2003) interpreta as vogais postônicas não-finais de maneira diferente. Assumindo que “o português se classifica como uma língua de registro terciário, sete vogais, que se reduz a registro secundário, cinco vogais, no subsistema da pretônica, e a registro primário, três vogais, no subsistema da átona final” (p.269), a autora diverge da concepção mattosiana de quatro vogais para o contexto postônico não-final.

Tomando como base estudos recentes, a estudiosa defende que o processo de neutralização das vogais átonas em contexto final apresenta flutuações em virtude da ocorrência das variantes [e o] e [ɪ ʊ] em falares da região sul do país. Em consonância à sua observação, o contexto postônico não final assumiria, assim, o quadro de cinco vogais em alguns dialetos, enquanto, em outros, seria implementado o quadro de três vogais.

Em síntese, para Bisol (2003):

o português brasileiro conta com duas regras de neutralização e não três como se vinha postulando. Trata-se de um sistema vocálico de sete vogais que se manifesta plenamente em posição tônica e dois subsistemas átonos de cinco e três vogais. O sistema de cinco vogais tem sua plenitude na pretônica e o sistema de três vogais na átona final. Na postônica não-final, flutuam os dois sistemas átonos, o de cinco e o de três vogais (p.275).

Além das neutralizações acima descritas, ocorre, ainda no âmbito das vogais médias, o processo de alteamento, de natureza estável, quer por harmonização vocálica (m[i]n[i]no, f[u]l[i]a, quer “sem motivação aparente,” conforme (2009), embora, neste último caso, no que se relaciona ao /o/ (c[u]berto), para alguns fonólogos, o alteamento seria, na realidade, condicionado foneticamente por segmentos consonantais com traço [-coronal] em contexto antecedente [c[u]légio, b[u]neca) ou, ainda, por a vogal se encontrar em hiato (t[i]atro, m[u]eda).

## 2.2 Português Europeu

No Português Europeu, assim como no Português do Brasil, o sistema vocálico é constituído pelas mesmas 7 vogais – /a ε e i ɔ o u/ – que se opõem integralmente em contexto tônico.

No PE, segundo Mateus e Andrade (2000), encontra-se, ainda, nessa posição, o [ɐ], cujo contraste com [a] “seria apenas aparente, uma vez que [ɐ] tônico é uma realização alternativa de outras vogais tônicas em determinados contextos” (p. 19):

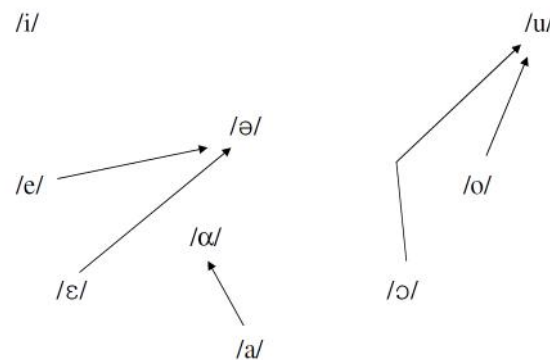
- (a) antes de consoante palatal (t[ɐ]lha - <telha>; s[ɐ]nha - <senha>; f[ɐ]cho - <fecho>; cer[ɐ]ja - <cereja>;
- (b) antes de glide palatal (l[ɐ]i - <lei>;
- (c) antes de consoante nasal (c[ɐ]ma; c[ɐ]na; m[ɐ]nha).

O alteamento, que é um processo muito antigo, observado desde o Latim popular (*formica* non *furmica*, *senatus* non *sinatus*, no Appendix Probi, séc. IV), acabou, ao longo do tempo, ocorrendo com mais frequência e se generalizando, de modo que, como observa Bisol (2009, p. 78):

as duas regras trabalham juntas em direção à consubstanciação das duas vogais média e alta em uma só, a vogal alta. O resultado foi a redução da pauta pretônica de cinco vogais para três, o que deve ter ocorrido em fins do séc. XVIII ou começo de dezanove. E desde então HV [harmonização vocálica] e AL [alteamento] desaparecem do sistema do português europeu.”

Nesse sentido é que Castro (1991: 259) observa que o vocalismo átono do PB é considerado conservador e, a princípio, o do PE é considerado inovador. No entanto, para ele "inovador" não seria o melhor adjetivo para caracterizar o que se observa no PE:

Inovador não será bem o adjetivo: as elevações de vogais em posição pré- tônica estão já documentadas nos textos medievais; passaram ao português do Brasil e aos crioulos, conservam-se ainda hoje em galego. Mas eram elevações motivadas por uma pressão assimilatória. Ocorriam apenas em formas com uma vogal alta acentuada, sendo a sua altura responsável pela elevação da vogal alta que a precedia (ex: d[o]rmir > d[u]rmir, m[e]nino > m[i]nino). A elevação setecentista é de uma natureza diferente, pois ocorre independentemente do contexto sintagmático. É já uma mudança paradigmática, fonológica (não condicionada). Resulta num novo sistema vocálico átono cujos sentidos de elevação são assim representáveis:<sup>2</sup>



De acordo com Mateus e d'Andrade (2000), pode-se sintetizar o quadro das pretônicas no PE conforme o quadro 1, a seguir.

Quadro 1- O sistema pretônico no PE

Vocábulos derivados de bases com [ɐ] tônico apresentariam [i] na posição pretônica	[i] (t[ɐ]lha → t[i]lhado; l[ɐ]i → l[i]gal,	<b>Pretônicas em PE, segundo Mateus &amp; d'Andrade (2000)</b>  <b>i      i      u</b>  <b>ɐ</b>
[i] também ocorreria nos derivados de formas com [e] e [ɛ] tônicos, e que, na fala coloquial, poderia ser apagado	s[e]lo / s[ɛ]lo → s[i]lar [slár].	
Da mesma forma, os vocábulos derivados de bases com [o] e [ɔ] tônicos, teriam [u] na pretônica	f[o]rça/ f[ɔ]rça → f[u]rçar	

Fonte: Brandão (2023) com base em Mateus e d'Andrade (2000)

<sup>2</sup> O [ə] atualmente é também representado como [i] e [α] como [ɐ].



Quanto às vogais posteriores, o contraste entre <moral> e <mural>, por exemplo, se anula uma vez que, segundo os autores, as tônicas [i] e [u] (v[i]vo e s[u]bo) não alternariam com outras vogais em contexto não acentuado (respectivamente, v[i]ver, s[u]bir).

Deve-se observar que, em contexto pretônico:

- (a) ocorrem [ɛ] e [ɔ] decorrentes de crase como em esqu[ɛ]cer e c[ɔ]rar.
- (b) há tendência a eliminar vogais, como em [tlfɔn] por telefone, [dv'dor] por devedor, [dʃpr'gar] por despregar.

### 2.3 Português de Angola

A descrição do vocalismo do Português de Angola não é tarefa fácil, uma vez que não há conhecimento acerca de trabalhos dedicados somente ao estudo das vogais nessa variedade africana. O trabalho de Miguel (2019) toma como referência o Português Oral de Luanda (POL), uma subvariedade do Português falado em Angola resultante do contato entre línguas autóctones — com destaque para o Kimbundu — e o Português Europeu, para cumprir o propósito de descrever os processos morfológicos e fonológicos envolvidos na inserção do léxico banto no Português.

Na subseção dedicada à descrição dos aspectos fonéticos do POL (p.165), Miguel (2019) afirma, em relação às vogais, que, assim como no PE, no POL:

- (i) A vogal [i] do PE é realizada como [i] ou [e], em posição átona medial ou final da palavra
- (ii) As vogais [ɐ] e [u] do PE, em posição átona, são pronunciadas como [a] e [o], respectivamente
- (iii) As vogais médias [e, ɐ, o], atestadas em PE em posição tónica, são pronunciadas como [ɛ, a, ɔ], o que demonstra a ausência de contraste entre esses dois grupos de sons, quanto ao traço de altura
- (iv) A vogal grafada como <e>, em posição inicial absoluta da palavra e representada em PE como categoria vazia, em palavras como *escola*, ou como [i], em palavras como *exército*, no POL corresponde geralmente a [e]
- (v) A vogal [ɐ], correspondente ao grafema <e>, atestada no PE, quando precede um som palatal, realiza-se como [e], no POL [...]

Sobre a estrutura da sílaba, ele remete ao estudo abrangente realizado por Xavier (2010), que tratou as características segmentais e suprasegmentais do Kimbundo, abarcando fenômenos como “a harmonia vocálica, alterações de natureza fonética na configuração da estrutura silábica, casos de mudança de timbre vocálico, apagamento de segmentos, direção e extensão do espriamento de traços consonantais e de tons fonológicos” (p. VII).

Segundo Xavier:

toda a sílaba (...) compreende uma vogal, acompanhada ou não de uma consoante à sua esquerda [(e.g. *ki.ji.la* ‘preceito’ e *i.ji.la* ‘preceitos’)] ou de um glide à direita ou esquerda [(e.g., *way* ‘foi’ e *we.nji* ‘negócio’)]. A sílaba em Kimbundu é sempre aberta, nunca termina em consoante” (Xavier 2010, p, 96)

No que concerne às vogais, ele afirma que o Kimbundo atual possui 5 fonemas: /i/, /u/, /e/, /o/, /a/, embora o protobanto possuísse:

sete vogais distintas distribuídas em quatro graus de abertura: /i/ e /u/ (respectivamente, anterior e posterior, ambas super-altas e superfechadas); /i/ e /u/ (respectivamente, anterior e posterior, ambas fechadas e altas); /e/ e /o/ (respectivamente, anterior e posterior, ambas semiabertas e médias) e a vogal baixa aberta /a/. Considerando-se o inventário apresentado na tabela 2 a seguir, os graus 1 e 2 do protobanto fundiram-se historicamente de modo a constituir o sistema de cinco vogais em quimbundo. (Xavier, 2010, p. 16).

De acordo com Xavier, no Kimbundo atual, as cinco vogais seriam classificadas conforme o quadro 2 a seguir.

Quadro 2. Inventário dos Fonemas Vocálicos do Quimbundo

vogal	anterior	central	posterior
alta	<b>i</b>		<b>u</b>
média	<b>e</b>		<b>o</b>
baixa		<b>a</b>	

Fonte: Xavier (2010, p. 16)

### 3 TRÊS ESTUDOS SOBRE VOGAIS EM CONTEXTO PRETÔNICO

Até o momento, é desconhecida a existência de publicações acerca da variação das vogais médias anterior e posterior em contexto pretônico no PA. O tema, inclusive, está sendo estudado, do ponto de vista essencialmente variacionista, por outra pesquisadora<sup>3</sup>, com base em 18 entrevistas do *Corpus* mencionado no item 5.2. É importante, no entanto, mencionar três estudos que se detiveram nas vogais pretônicas médias, visando, sobretudo, a observar o processo de alteamento e que dizem respeito ao PB, ao PST e ao PM.

#### 3.1 Rocha (2013)

O fenômeno da variação das vogais médias em contexto pretônico no PB já foi tema de estudo de diversos autores (Bisol, 1981; Battisti, 1993; Célia, 2004; Cruz, 2010; Viegas, 1987, 2001, entre vários outros). Este trabalho se valerá da investigação quanti-qualitativa conduzida por Rocha (2013) em sua dissertação de Mestrado, que analisou tal fenômeno variável a partir da fala de Nova Iguaçu, município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Rocha (2013) valeu-se de amostras do Projeto *Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias* do Português para a análise do fenômeno variável em questão, apurando, ao total, 19.079 dados, 11.378 ocorrências de /e/ e 7.701 ocorrências de /o/. As entrevistas do tipo DID (Diálogo entre Informante e Documentador) foram realizadas com dezoito indivíduos naturais de Nova Iguaçu – município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro – distribuídos por sexo, três faixas etárias e três níveis de escolaridade.

Foram definidas onze variáveis estruturais para a investigação: (i) *qualidade da vogal da sílaba seguinte* (alta homorgânica, alta não homorgânica, média fechada, média aberta, baixa, alta homorgânica, alta não homorgânica, e média fechada); (ii) *nasalidade da vogal alvo* (oral, nasal ou nasalizada); (iii) *características articulatorias das consoantes adjacentes à vogal alvo*, que incluem o *modo de articulação da consoante precedente* (ataque vazio, oclusivas, fricativas, africadas, laterais, tepe e

---

<sup>3</sup> Trata-se da Doutoranda Elisa Ramalho dos Santos Mendes, cujo prazo de defesa é fevereiro de 2026.

nasais) e *da consoante seguinte* (oclusivas, fricativas, africadas, laterais, tepe e nasais), além do ponto de articulação *da consoante antecedente* (ataque vazio, labiais, alveolares, alveopalatais, palatais e velares) e da *consoante seguinte* (labiais, alveolares, alveopalatais, palatais, velares e uvulares); (iv) *tipo de sílaba* (coda vazia, coda vazia em hiato, coda preenchida por /S/, coda preenchida por /N/ e coda preenchida por /R/); (v) *distância entre a vogal alvo e outra alta presente no vocábulo* (alta contígua e alta não contígua – 1, 2 ou mais sílabas); (vi) *localização da vogal alvo no vocábulo* (base lexical ou prefixo); (vii) *natureza da atonicidade da vogal alvo* (átona permanente ou átona eventual); e (viii) *classe gramatical do vocábulo e itens isolados* (substantivos e adjetivos, verbos em formas finitas, verbos em formas não finitas, conjunções, numerais, advérbios terminados em -mente, outros advérbios, formas terminadas em -(z)inho e itens isolados).

Dos 11.378 dados de ocorrência de alçamento da vogal /e/ em contexto pretônico, Rocha (2013) considerou somente 6.213 deles em sua investigação, excluindo os contextos de ataque vazio, coda em /S/, coda em /N/ e hiato, em função de apresentarem índices muito altos ou muito baixos de alteamento. Após as modificações, a autora concluiu que 946 dados do novo montante (15%) foram alteados.

No tocante à vogal média posterior, os 7.701 dados obtidos por Rocha (2013) também sofreram modificações. Foram excluídas as ocorrências de variantes praticamente categóricas quanto ao alteamento e à manutenção da vogal /o/, assim como os vocábulos “porque”, “comigo/contigo” e “você”, pelos mesmos motivos. Após as alterações, restaram 4.248 ocorrências da vogal média /o/ pretônica, “das quais apenas 874, isto é, 20.6% correspondem à variante alçada” (Rocha, 2013, p. 124).

Após a realização de novas rodadas com o auxílio do pacote de programas *GOLDVARB-X*, os resultados apontaram a manutenção das vogais médias anterior e posterior como norma na variedade de Nova Iguaçu, haja vista os “baixíssimos índices de aplicação das variantes [i] e [u]” (Rocha, 2013, p. 165), que apresentaram *input* de .06 e .09, respectivamente. Dos catorze fatores condicionantes inicialmente postulados, oito deles foram selecionados como determinantes para a elevação de /e/<sup>4</sup> e onze como

---

<sup>4</sup> qualidade da vogal da sílaba seguinte, modo de articulação da consoante precedente, modo de articulação da consoante seguinte, classe gramatical do vocábulo e itens isolados, nasalidade, ponto de articulação da consoante precedente, ponto de articulação da consoante seguinte e faixa etária.

influentes no alçamento de /o/<sup>5</sup>, sendo possível observar, em ambos os casos, o protagonismo dos fatores estruturais, com destaque para os modos de articulação das consoantes precedente e seguinte, tidos como segundo e terceiro elementos mais influentes no alçamento de /e/ e /o/, nessa ordem. Ademais, a contiguidade da vogal alta [i], sobretudo tônica, atuou como um condicionador comum para a ocorrência das variantes [i] (p.r. .95) e [u] (p.r. .91), destacando a importância do processo de harmonização vocálica independentemente da vogal.

Uma análise lexical também foi conduzida por Rocha (2013), uma vez que foram observadas “ a coatuação de fatores e a recorrência de um mesmo item como prejudicial para a qualidade de alguns resultados” (p. 166). Os resultados obtidos pela autora podem ser resumidos pelo trecho:

Em meio a casos de flutuação mínima, destacam-se, na série anterior, os vocábulos “acredito”, “nenhum”, “nenhuma” e “segurança”; e na série posterior, os verbos “consigo”, “conversar” e “conversando”. Em consonância com a proposta de Oliveira (2008), observou-se, nos inquéritos, a distribuição das variantes em cada um desses itens, concluindo-se que maioria dos entrevistados, nesses casos, usou categoricamente uma das variantes, indicando que o comportamento das médias pretônicas na fala de Nova Iguaçu/RJ é variável no interior da comunidade de fala, ainda que peculiaridades se apresentem em diferentes contextos (linguísticos e extralinguísticos), itens e idioletos (p. 167).

### 3.2 Nascimento (2018)

O estudo do comportamento das vogais médias em contexto pretônico é retomado por Nascimento em sua tese de Doutorado (2018),<sup>6</sup> agora com a variedade são-tomense do Português sob análise. Por meio de amostras extraídas do banco de dados do Projeto *VAPOR* (Variedades Africanas do Português), do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, a autora apurou 11.179 ocorrências de vogais médias pretônicas em entrevistas do tipo Diálogos entre Informante e Documentador (DID), sendo 6.643 casos de /e/ e 4.536 casos de /o/. Os dezessete informantes selecionados para a pesquisa são residentes da Ilha de São Tomé e foram distribuídos por sexo/gênero, faixa etária, e nível de escolaridade.

<sup>5</sup> qualidade da vogal da sílaba seguinte, modo de articulação da consoante precedente, modo de articulação da consoante seguinte, tipo de sílaba, distância entre a vogal alvo e outra na palavra, classe gramatical do vocábulo, escolaridade e ponto de articulação

<sup>6</sup> Nascimento e Rocha (2013) são a mesma pesquisadora, que mudou o sobrenome após o casamento.

Dentre as cinco variantes apontadas por Nascimento (2018) na análise das vogais médias pretônicas /e/ e /o/<sup>7</sup>, foram posteriormente excluídas pela autora, nas duas séries, as ocorrências equivalentes aos processos de abertura, ditongação e apagamento, visto sua baixa produtividade. Foram descartados, também, os casos de coda silábica preenchida por /l/, palavras terminadas em (z)inho e -mente, pronomes, numerais, advérbios, demais conectores e vogais em hiato, assim como os itens lexicais e contextos (quase)categoricos suscetíveis à elevação.

Com exceção ao acréscimo da variável *frequência do uso do Forro* nas variáveis sociais, as onze variáveis estruturais definidas pela autora para a investigação do fenômeno variável foram as mesmas utilizadas por ela em sua dissertação de Mestrado (2013), em que se dedicou à análise do comportamento das vogais médias pretônicas no PB.

Os resultados da análise variacionista conduzida pela autora apontaram que “as vogais médias pretônicas tendem à manutenção do timbre médio, pois todas as rodadas sugeriram baixos índices de aplicação das variantes [i] e [u]” (Nascimento, 2018, p. 176), que apresentaram *input* de .42 e .33, respectivamente. A autora afirma, ainda, que vários dos condicionamentos indicados como favoráveis à elevação das vogais médias pretônicas se aproximam da neutralidade, o que indica, na sua percepção, indícios de atuação do léxico sobre o fenômeno variável, já que “a recorrência de um mesmo item se mostrou influente em determinados resultados” (2018, p.152).

Acerca da atuação dos fatores estruturais sobre as amostras submetidas ao alçamento por harmonização e redução vocálicas, Nascimento (2018, p. 153) afirma que:

No que remete ao primeiro fenômeno, as pronúncias [i] e [u] sobressaem, quando i) na sílaba subsequente à pretônica, há uma vogal alta acentuada [i] (p.r. .64) e [u] (p.r. .72); vogais altas (acentuadas ou não) sucedem a pretônica anterior (p.r. .55) e a vogal [i] é contígua à posterior (p.r. .68). Constituem indícios da atuação do fenômeno de redução a maior incidência da pronúncia [i], i) antes de consoantes fricativas (p.r. .58), nasais (p.r. .56), laterais (p.r. .54) e [+coronais] (p.r. .52); ou depois de oclusivas (p.r. .66). Na série recuada, a elevação é mais provável, se a vogal é i) precedida por oclusivas (p.r. .61), velares (p.r. .54) e labiais (p.r. .52); ou sucedida

---

<sup>7</sup> São elas: alta ([i], [u], [ɨ]), média alta ([e] e [o]), média baixa ([ɛ] e [ɔ]), ditongada ([ej] e [ow]) e apagamento (Nascimento, 2018, p.105).

por um ataque preenchido por laterais (p.r. .56), fricativas (p.r. .52) e oclusivas e nasais (p.r. .51).

A autora chama atenção para o fato de “as amostras investigadas unirem ocorrências submetidas ao alçamento por harmonização e por redução vocálicas, o que pode justificar a seleção de uma quantidade superior de variáveis e a sobreposição de gatilhos” (2018, p. 152), sugerindo que, talvez, a observação de cada processo de maneira isolada contribua para o “esclarecimento das verdadeiras motivações e dos inputs de cada um deles” (ibidem).

Ainda que os fatores estruturais exerçam protagonismo para a aplicação da regra, os fatores sociais também mostraram influência na elevação das vogais médias /e/ e /o/ pretônicas. Nascimento (2018) aponta que todas as variáveis extralinguísticas tidas como potencialmente relevantes em sua investigação demonstraram influência no alteamento de /e/ e /o/ na variedade urbana do PST. No que concerne à relevância da variável *escolaridade* no alçamento de /e/, são os informantes mais escolarizados que tendem à pronúncia de [i] (p.r. .56). A tendência se repete no alçamento de [o], permitindo a Nascimento (2018, p. 144-145) fazer comparações entre o PST e outras variedades do Português:

[...] a variedade urbana do Português de São Tomé parece refletir a norma padrão europeia, sendo a frequência da variante [u] diretamente proporcional aos anos de formação dos informantes. Dito de outra forma, indivíduos com formação básica (p.r. .42) e média (p.r. .44) são mais resistentes à aplicabilidade da regra e, nos mais escolarizados, a tendência à pronúncia [u] é maior (p.r. .60).

Quanto às variáveis *sexo/gênero* e *faixa etária*, os resultados das análises obtidas por Nascimento (2018) apresentam resultados distintos para /e/ e para /o/: enquanto os informantes do sexo masculino e de faixa etária intermediária preferem o alçamento da vogal média [e] (pesos relativos .53 e .54, respectivamente), a regra do alteamento de [o] é mais frequentemente aplicada por mulheres (p.r. .56) e indivíduos mais velhos (p.r. .55). A variável *frequência de uso do Forro*, finalmente, apresenta resultados semelhantes nas duas análises, sendo possível comprovar que são os indivíduos que declararam contato menor ou nulo com o Forro aqueles que mais realizam o alteamento (p.r. .53 para [i] e p.r. .56 para [u]).

Nascimento (2018) também se dedicou à realização de uma análise lexical, no intuito de “avaliar a sobreposição de fatores, a existência de

condicionamentos/restrições estruturais/lexicais e, se possível, estabelecer tendências” (p. 157).

Com os resultados obtidos, a autora foi capaz de traçar uma comparação entre estes e aqueles obtidos em seu trabalho sobre o PB, propondo, assim, a inserção do PST em um *continuum* afrobrasileiro, visto o comportamento similar de ambas as variedades quanto à aplicabilidade da regra de alçamento. De acordo com a autora,

Em um extremo cujas normas são a elevação e a redução vocálicas se inseriria o Português Europeu, noutra em que a manutenção é a preferência, em meio a casos de alteamento, se situaria o Português do Brasil e, entre ambos, mas mais próximo da realidade brasileira, parece estar localizada a variedade urbana do Português de São Tomé (p.154).

### 3.2 Passos (2022)

O estudo, de caráter inédito, acerca do comportamento das vogais /e/ e /o/ pretônicas na variedade urbana do Português de Moçambique, foi tema da tese de doutoramento de Passos (2022). A pesquisa, de caráter quantitativo, considerou quatro possibilidades de concretização das vogais médias pretônicas<sup>8</sup> e baseou-se em amostras de entrevistas do *Corpus* Moçambique, conduzidas por Silvia Rodrigues Vieira e Karen Cristina Pissurno no ano de 2016 em Maputo, capital de Moçambique<sup>9</sup>. Os informantes são naturais de Maputo ou residentes do local há, no mínimo, 10 anos e têm o Português como L1 ou L2. Dentre aqueles nascidos em Maputo que declararam o Português como segunda língua, a maioria declarou ter o Xichangana ou o Xirhonga como L1. Em contrapartida, entre aqueles advindos de outras localidades, destacam-se como L1 o Makhwa, o Chuwabu, o Moniga ou o Bitonga, que também são declarados como L2 por alguns informantes que possuem o Português como L1.

Ao total, foram coletados 10.868 dados (6.515 referentes à média anterior e 4.453 relativos à média posterior) de dezoito entrevistas do tipo DID (Diálogo entre Informante e Documentador), nas quais os informantes – categorizados de acordo com faixa etária, escolaridade), sexo e língua de intercomunicação (composta por um *continuum* entre falar somente Português e falar mais uma língua autóctone do que o

---

<sup>8</sup> As possibilidades de concretização são vogal alta ([i] e [u]), média alta ([e] e [o]), média baixa ([ɛ] e [ɔ]) e cancelamento.

<sup>9</sup> As entrevistas estão disponíveis no site CORPORAPORT (<https://corporaport.letas.ufrj.br/>).



Português) e língua materna (Português ou outra) – foram estimulados a conversarem sobre temas do cotidiano, opinião política, histórias pessoais, entre outros.

Passos (2022) postulou onze grupos de fatores para a constituição das variáveis linguísticas, as mesmas consideradas por Rocha (2013).

Os resultados gerais apontam que, no caso da média anterior:

[...] a manutenção é o processo que mais ocorre na variedade urbana do PM, com 3.257 dados (56,2%). Em segundo lugar, aparece o alteamento, com 1.972 dados (31,4%). Os processos de apagamento e abaixamento foram pouco produtivos, com 264 (4,2%) dados do primeiro e 515 (8,2%) do segundo (Passos, 2022, p.127).

Em relação a média posterior, Passos (2022) constatou a preferência pela manutenção da vogal média /o/, referente a 65,2% dos dados (2.907 ocorrências). Logo em seguida, tem-se o alteamento, com 1.426 casos (32,2%). Assim como observado na média anterior, os processos de abaixamento e apagamento foram pouco produtivos, com 103 casos para o primeiro processo e 17 casos para o segundo. Por isso, tais processos foram excluídos das análises definitivas, mas não deixaram de ser analisados qualitativamente pela autora.

Após os descartes – que incluíram, também, casos de ataque preenchido e coda livre – os dados, agora compostos por 2.767 dados de /e/ e 1.895 casos de /o/, foram submetidos ao programa estatístico *GoldVarb-X*.

Quanto à vogal média anterior, os resultados da análise indicaram *input* de .21 e significância de .007, e as variáveis selecionadas pelo programa *GOLDVARB-X* para o alteamento da vogal /e/ pretônica são, nesta ordem de relevância: (i) *modo de articulação da consoante precedente*, (ii) *modo de articulação da consoante seguinte*, (iii) *natureza da vogal da sílaba seguinte*, (iv) *classe do vocábulo*, (v) *tonicidade de outra vogal alta presente no vocábulo*, (vi) *faixa etária*, (vii) *ponto de articulação da consoante antecedente*, (viii) *nasalidade da vogal alvo* e (ix) *língua de intercomunicação*.

A análise da vogal média posterior indicou *input* de .13 e significância de .034. As variáveis atuantes no fenômeno do alteamento foram (i) *modo de articulação da consoante precedente*, (ii) *tonicidade de outra vogal alta presente no vocábulo*, (iii) *natureza da vogal*, (iv) *língua de intercomunicação*, (v) *classe do vocábulo*, (vi)

*natureza da atonicidade da vogal alvo*, (vii) *escolaridade*; (viii) *faixa etária*; e (ix) *ponto de articulação da consoante antecedente*.

Para além dos fatores estruturais, Passos (2022) destaca a atuação das variáveis sociais *língua de intercomunicação* e *faixa etária*, selecionadas nas duas séries como influentes para alçamento das vogais médias anterior e posterior no PM. No caso da variável *língua de intercomunicação*, a autora afirma que o grupo favorecedor da elevação, nos dois casos, é aquele composto por indivíduos que falam mais as línguas locais do que o Português (p.r. .65 para /e/; p.r. .63 para /o/). Com relação à *faixa etária*, a análise aponta variação estável entre as pronúncias [e o] e [i u], sendo necessário ressaltar, entretanto, “que se constatou maior resistência aos processos de elevação entre os falantes mais jovens (p.r. .40 no caso de /e/ e p.r. .43, no de /o/” (Passos, 2022, p. 129).

A variável *escolaridade* foi selecionada somente na análise da vogal média posterior, assinalando que o alteamento dessa vogal é mais frequentemente realizado pelos falantes mais escolarizados (p.r. .54 para nível Médio e p.r. .55 para nível Superior). No caso da vogal média anterior, a variável não foi selecionada. Passos (2022, p. 130), entretanto, afirma que, nessa série, “a observação dos índices percentuais de elevação também indica maior tendência à elevação pelo mesmo grupo”.

Por fim, a autora propôs-se a inserir o PM no referido *continuum* elaborado por Nascimento (2018), que conta com o Português Europeu em uma das extremidades, vide seus menores índices de elevação das vogais médias, o PST numa posição intermediária, e o PB na margem oposta, com índices de elevação menos expressivos. Com base nos resultados obtidos, Passos (2022) foi capaz de encaixar o PM entre as variedades brasileira e são-tomense. A autora teoriza, ainda, “que já haja norma(s) em construção nas variedades africanas do Português que as distinguem da variedade europeia, embora, supostamente, essa seja a norma veiculada pela escola” (p. 130).

#### 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa apoia-se nos pressupostos teórico-metodológicos da *Teoria da Variação e Mudança* (TVM), desenvolvida pelos linguistas Uriel Weinreich, William Labov e Marvin Herzog (1968), e nos posteriores aprofundamentos realizados por Labov (2008 [1972]) que culminaram na *Sociolinguística Quantitativa ou Variacionista*. A escolha desta perspectiva teórica para a análise dos dados desta pesquisa se justifica pela premissa norteadora da *Sociolinguística Variacionista*: diferentemente do Estruturalismo Saussuriano e do Gerativismo de Noam Chomsky<sup>10</sup>, essa teoria compreende o fenômeno da variação linguística como inerente aos sistemas linguísticos e afirma a importância de fatores estruturais e sociais para uma boa análise dos processos de variação e mudança linguística.

À luz da teoria aqui escolhida, a *variação* corresponde à ocorrência de duas ou mais formas (as *variantes*) num mesmo contexto e com o mesmo valor referencial/representacional (Coelho et al., 2015, p.16), isto é, duas ou mais formas de enunciar um mesmo significado. Ainda no âmbito da *Sociolinguística Variacionista*, a *mudança* é compreendida como o desaparecimento de uma forma antiga frente à preferência dos indivíduos falantes de uma língua pela variante inovadora no decurso do tempo (ibidem, 2015). Percebe-se, assim, que a variação e a mudança linguística estão interligadas, já que esta sempre resulta daquela, conforme postulado pela TVM.

Faz-se necessário ressaltar, entretanto, que nem toda variação acarreta mudança linguística, havendo a possibilidade de duas ou mais variantes coexistirem durante longos períodos de tempo sem que haja a substituição de uma pela outra, constituindo uma *variação estável*. No Português do Brasil (PB), por exemplo, a variável alteamento das vogais médias constitui um exemplo de variação estável (Bisol, 1981, entre vários outros), posto que não há indícios de que a regra esteja em via de se generalizar, como ocorreu no PE.

Naturais às línguas humanas, não sendo, por isso, prejudiciais à sua integridade, os fenômenos de variação e mudança linguística podem ser analisados e explicados a partir de fatores linguísticos e sociais que atuam como reguladores durante o processo de escolha por uma ou outra variante por parte do usuário da língua. Tais fatores são denominados *condicionadores* e é por meio deles que o linguista se torna capaz de

---

<sup>10</sup> De maneira geral, ambas as correntes linguísticas compreendem a língua como um sistema uniforme e abstrato, sendo a mudança linguística um processo interno à língua.

“delimitar quais são os contextos mais propícios para a ocorrência das variantes em estudo” (Coelho et al., 2015, p.20).

O fenômeno da variação linguística assume diferentes tipos, dentre os quais destacam-se i) *variação geográfica ou regional*, relativa às marcas de pronúncia, vocabulário e estrutura sintática que caracterizam o falar de uma cidade, estado, região ou país em relação a outro; ii) *variação social ou diastrática*, que, para Labov (2008 [1972], p.313), corresponde aos “traços da língua que caracterizam vários subgrupos numa sociedade heterogênea”, em que entram em jogo o grau de escolaridade dos falantes, o nível socioeconômico, sexo, faixa etária, entre outros; iii) *variação estilística ou diafásica*, concernente às “alternâncias pelas quais um falante adapta sua linguagem ao contexto imediato do ato de fala” (ibidem), ou seja, é o uso de determinada variante a depender da situação comunicativa.

A investigação da mudança linguística se dá mediante pesquisas em *tempo real* e em *tempo aparente*. Estudos de *tempo aparente* observam a mudança “pelo comportamento linguístico de gerações distintas num mesmo intervalo de tempo” (Coelho et al, 2015, p. 88), isto é, indivíduos de diferentes faixas etárias e membros de uma mesma comunidade de fala são observados para a detecção de possíveis mudanças. Em pesquisas em *tempo real*, no entanto, a mudança “é captada pelo comportamento linguístico retratado ao longo de diferentes períodos” (ibidem), ou seja, uma mesma comunidade de fala é considerada após um determinado período de tempo.

De acordo com a Teoria da Variação e Mudança, há cinco problemas empíricos que devem ser respondidos pelo pesquisador em sua pesquisa sociolinguística. O primeiro, é o *problema da restrição*, que diz respeito aos fatores internos e externos à língua que atuam como condicionadores à escolha de uma variável em detrimento de outra por parte do indivíduo. O levantamento dos fatores estruturais e sociais pelo pesquisador é fundamental para a comprovação de que a variação é um fenômeno inerente ao sistema linguístico, posto que ele é heterogêneo.

O segundo problema apresentado por Weinreich, Labov e Herzog (1968) corresponde ao *problema do encaixamento, uma vez que o pesquisador* busca descobrir as “correlações entre elementos do sistema linguístico e entre esses elementos e o sistema não linguístico de comportamento social” (Labov, 2008 [1972], p. 193), isto é, desvendar como um fenômeno variável se relaciona a outros fenômenos variáveis e aos fatores sociais externos à língua, determinando um grau de correlação entre eles.

Em seguida, tem-se o *problema da transição* que, segundo Labov (2008[1972], p.193), consiste em encontrar o caminho pelo qual um estágio de uma mudança linguística evolui a partir de um estágio anterior”. O objetivo da resolução deste problema é entender a propagação das formas em variação/mudança, sendo possível identificar quando a mudança começou e quando se tornou um padrão estável.

O quarto problema constitui o *problema da avaliação*, que concerne à investigação da “atitude subjetiva e consciente do falante em relação às formas linguísticas em variação/mudança” (Coelho et al., 2015, p.91). As formas variantes podem receber avaliação positiva ou negativa por parte do falante a partir de avaliações linguísticas, que estão associadas à “utilidade funcional das formas” (ibidem), e avaliações sociais, depreendidas a partir do comportamento do grupo, isto é, se uma das formas pode ser estigmatizada ou, ao contrário, pode ser valorizada por estar presente no falar das camadas sociais mais prestigiosas.

Finalmente, tem-se o *problema da implementação*, cujo intuito é

“investigar a que fatores se pode atribuir a implementação (ou atuação) da mudança e por que ela ocorre em determinados contextos linguísticos ou em determinados lugares. Em suma, procura-se entender como a estrutura linguística de uma comunidade se transforma no curso do tempo” (Coelho et al., 2015, p.93-94).

Para Labov (2008 [1972]), toda Linguística seria inerentemente social, tanto que considera redundante o termo sociolinguística:

Este tipo de pesquisa tem sido às vezes rotulado de “sociolinguística,” embora este seja um uso um tanto enganoso de um termo estranhamente redundante. A língua é uma forma de comportamento social (...) De que maneira, então, a “sociolinguística” pode ser considerada algo separado da “linguística”? (Labov, 2008 [1972], p. 215)

## 5 METODOLOGIA

### 5.1 Área da pesquisa

A República de Angola é uma antiga colônia portuguesa situada na costa ocidental do continente africano (Figura 1) e que conquistou sua independência em 11 de novembro de 1975, após mais de 300 anos de exploração. As bases para a colonização portuguesa nesse território foram instauradas em 1576 com a fundação da cidade de São Paulo de Luanda, sob as ordens do rei D. Sebastião, embora a delimitação de seu território – que hoje perfaz 1.246.700 km<sup>2</sup> – só tenha ocorrido no início do século XX.

Figura 1 - Mapa político de Angola



Fonte: *Maps of World* (2023)

Ainda que o Português seja a língua oficial do país, sendo utilizada para a administração pública, educação e imprensa, Angola – que conta com uma população de 34.094.077 habitantes, conforme projeção do INE para 2023 – é um país multilíngue e

multicultural, em que se falam aproximadamente 34 línguas do grupo Banto, embora o Português seja a dominante, como L1 e L2.

As línguas africanas faladas em Angola pertencem, etnolinguisticamente, aos grupos Banto e Khoisan, com predomínio das línguas relativas ao grupo Banto, com seis delas tendo estatuto de língua nacional desde a década de 1970: Umbundu, Kimbundu, Kikongo, Cokwe, Mbunda-ngangela e Ovakwanyama (Inverno, 2018, p.111). Os falantes dessas línguas pertencem aos povos Ovimbundu, Ambundu, Bakongo, Tucokwe, Vangangela e Ovambo, respectivamente.

**Figura 2:** Mapa etnolinguístico de Angola



11

**Fonte:** Fernandes e Ntongo (2002)

O país está dividido em 18 províncias, (c.f. Figura 1) sendo elas: Bengo, Benguela, Bié, Cabinda, Cunene, Huambo, Huíla, Cuando, Cubango, Cuanza Norte,

<sup>11</sup> Instituto de Geodesia e Cartografia de Angola, *Mapa Etnolinguístico de Angola* (adaptado), apud Fernandes, J.; Ntongo, Z. (2002:57). *Angola: Povos e Línguas*, Luanda: Editorial Nzila. Disponível em: [https://www.triplov.com/letras/americo\\_correia\\_oliveira/literatura\\_angolana/anexo3.htm](https://www.triplov.com/letras/americo_correia_oliveira/literatura_angolana/anexo3.htm)

Cuanza Sul, Luanda, Lunda Norte, Lunda Sul, Malanje, Moxico, Namibe, Uíge e Zaire. Luanda é a capital do país e abriga 27% da população, correspondentes a 6.945.386 pessoas, sendo a província mais populosa e de maior densidade populacional, com 368 habitantes por quilômetro quadrado de acordo com o Instituto Nacional de Estatísticas (2016).

Gráficos do INE (2016, p. 51) mostram que a Língua Portuguesa é habitualmente falada nas residências de 71% dos angolanos, embora esse percentual suba para 85% nas áreas urbanas e decresça para 49% nas áreas rurais. Inverno (2018, p.118) sinaliza que os dados apresentados pelo INE sugerem que o Português é predominantemente adquirido em ambientes não residenciais como L2, já que apenas 25.1% das crianças entre 2 e 4 anos de idade falam Português em casa. Os números aumentam para 75.1% na faixa entre 5 e 9 anos, idades que coincidem com os primeiros anos do ensino escolar em Portugal (Inverno, 2018).

Adquirido como L2 e em contato com línguas nacionais africanas num contexto multilingue, é possível inferir que a variedade do Português falado em Angola não corresponda à variedade europeia, possuindo características próprias, que a distinguem do Português Europeu, sua suposta norma de referência.

## **5.2 Corpus**

Os dados desta pesquisa foram extraídos de 4 entrevistas do tipo DID (Diálogo entre Informante e Documentador) pertencentes ao Projeto *Em busca das raízes do português brasileiro: estudos morfossintáticos*, coordenado por Silvana Silva de Farias Araújo e sediado no Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Feira de Santana (NELP/UEFS). As entrevistas selecionadas variam de 13 a 34 minutos, mas, devido ao caráter experimental deste estudo, foram consideradas apenas 25 ocorrências de vocábulos com a média pretônica /e/ e 25 com a média pretônica /o/ da fala de cada um dos quatro informantes considerados. Os participantes das entrevistas foram incentivados a compartilhar memórias de infância, opiniões acerca da violência urbana, relações familiares, vida escolar, religião, entre outros.

Os informantes foram distribuídos por: i) sexo (dois homens e duas mulheres); ii) faixa etária (A- 18 a 35 anos e C- 56 a 75 anos), todos eles com nível fundamental de instrução. Além destas variáveis sociais, a variável *Estatuto do Português* (Português



L1 ou L2) foi adicionada no intuito de testar possíveis influências de línguas autóctones no falar dos entrevistados (vide o já mencionado perfil multilinguístico de Angola).

### 5.3 Descrição das variáveis

#### (a) Variável dependente

O objetivo desta pesquisa é, como já se afirmou, observar as formas de realização das vogais médias, com especial interesse nos fatores que possam estar condicionando a ocorrência das vogais altas em contexto pretônico no falar de Luanda, capital de Angola.

As variáveis (e) e (o), analisadas separadamente, têm como foco principal o confronto entre as altas e as demais variantes cujos percentuais de ocorrência estão expostos nas figuras 3 e 4, na seção 6. Interessa, em especial, verificar se há restrições que redundem na presença de vogais altas em contexto pretônico.

#### Vogal alta

- (1) memo a p[i]dir desculpa ao amigo (PA-A1h)
- (2) não é r[i]ligioso (C1mO)
- (3) às vezes vou j[u]gar bola (PA- A1h)

#### Vogal média /cancelamento

- (3) já estava a cr[e]scer (PA- A1m)
- (4) de m[o]mento sou ajudante de construção (PA- A1h)
- (5) assim que me acont[ ]ceu (C1mO)

#### (b) Variáveis independentes

Além das quatro variáveis sociais citadas no item 5.2, levou-se em conta, tanto na análise quantitativa quanto na qualitativa, a atuação de sete variáveis estruturais, **com o auxílio do Programa Goldvarb-X.**

## (i) Vogal da sílaba subsequente

Levaram-se em conta as vogais que podem ocorrer na sílaba posterior à da vogal alvo, partindo-se da hipótese, respaldada em estudos sobre outras variedades do Português, entre os quais os aqui mencionados, de que vogais altas em sílabas subsequentes podem propiciar a ocorrência da pretônica como alta.

Abaixo, elencam-se e exemplificam-se os fatores que compõem a variável.

	<b>Pretônica /e/</b>	<b>Pretônica /o/</b>
[i]	Entend[i] (C1hO)	Bon[i]to (A1hP)
[e]	Tel[e]visão (A1mP)	Conh[e]ço (C1hO)
[ɛ]	Set[ɛ]nta (C1mO)	Nov[ɛ]la (A1mP)
[a]	Ger[a]ção (C1hO)	Boc[a]dinho (C1mO)
[ɔ]	Senh[ɔ]ra (C1mO)	
[o]	Dep[o]is (A1mP)	Comp[o]rtamento (A1hP)
[u]	Desc[u]lpa (A1hP)	Port[u]guesa (C1hO)

## (ii) Nasalidade da vogal alvo

Controlou-se apenas a nasalidade de cunho fonológico. No entanto, não se levaram em conta dados de /e/ e /o/ em sílabas com ataque vazio no início de vocábulo (como em *então*, *ondulado*). Parte-se da hipótese, comprovada em outros estudos, de que /e/ seria mais suscetível a concretizar-se como alta do que /o/ (cf. Bisol, 1981).

	/e/	/o/
[+ nasal]	<b>Sentados</b> (A1mP)	<b>Consigo</b> (C1hO)
[-nasal]	<b>Melhorou</b> (C1mO)	<b>Morei</b> (A1mP)

## (iii) Contexto antecedente

Embora se tenham considerado, inicialmente, todos os segmentos consonantais que podem ocorrer antes da vogal alvo, para fins de análise consideraram-se dois fatores, em função não só do tamanho da amostra, mas também pelo que apontaram as primeiras rodadas em termos de *knock outs*.

	/e/	/o/
Consoante [+ coronal]	Aconteceu (C1mO)	Joguei (C1hO)
Consoante [-coronal]	Pedido (A1mP)	Favorito (A1hP)

#### (iv) Contexto subsequente

Assim como a variável anterior, amalgamaram-se as consoantes pelas razões acima apresentadas, chegando-se aos cinco fatores a seguir discriminados.

	/e/	/o/
Consoante [+ coronal]	Betão (A1hP)	Poder (C1hO)
Consoante [-coronal]	Repetir (A1mP)	Governo (C1mO)
/N/	Juventude (C1hO)	Aprontar (A1hP)
/S/	Desculpa (A1hP)	Gostou (C1mO)
/R/		Português (A1mP)

#### (v) Tonicidade da sílaba subsequente

Com esta variável, pretende-se investigar se a tonicidade da sílaba subsequente atua na variação das vogais médias pretônicas. Parte-se da hipótese de que a vogal média alvo teria maior propensão a assimilar traços da vogal tônica da sílaba subsequente do que de outra pretônica.

	/e/	/o/
pretônica	<b>Decidi</b> (A1mP)	<b>Português</b> (C1hO)
tônica	<b>Alegria</b> (C1mO)	<b>Propina</b> (A1mP)

## (vi) Número de sílabas do vocábulo

Com o controle desta variável, busca-se investigar se são os vocábulos de duas, três ou quatro ou mais sílabas os que mais concorrem para a realização das médias como vogais altas.

	/e/	/o/
duas	<b>Pedir</b> (C1hO)	<b>Porque</b> (A1mP)
três	<b>Aprendi</b> (A1hP)	<b>Problemas</b> (C1mO)
quatro ou mais	<b>Televisão</b> (A1mP)	<b>Acontece</b> (A1hP)

## (vii) Classe do vocábulo

Com esta variável, busca-se averiguar se vocábulos pertencentes a uma mesma classe gramatical atuam de maneira semelhante em relação ao alteamento das vogais médias pretônicas. Para cumprir esse objetivo definiu-se o seguinte grupo de fatores:

	/e/	/o/
Verbo	<b>Decidi</b> (A1mP)	<b>Aprontar</b> (A1hP)
Substantivo	<b>Setenta</b> (C1mO)	<b>Profissão</b> (C1hO)
Adjetivo	<b>Destruídas</b> (A1hP)	<b>Colonial</b> (C1mO)
Advérbio	<b>Depois</b> (A1hP)	<b>Escolarmente</b> (C1hO)
Forma Nominal	<b>Transferido</b> (C1hO)	<b>Formado</b> (C1mO)
Porque		<b>Porque</b> (A1hP)

(c) *Variáveis sociais*

Optou-se por considerar apenas falantes com nível fundamental de instrução e controlar só as variáveis *sexo*, *faixa etária* – típicas dos estudos sociolinguísticos – e *estatuto do Português*. Decidiu-se, ainda, observar a performance individual de cada falante, visto o perfil multilíngue do território aqui analisado.

i) **Sexo**

Pretende-se apurar se o sexo feminino é aquele mais suscetível ao emprego das formas alteadas em comparação ao sexo masculino.

Feminino

Masculino

(ii) **Faixa etária**

Objetiva-se verificar se falantes mais jovens apresentam um índice maior de vogais altas do que os mais velhos.

**Faixa A:** 18 - 35 anos

**Faixa C:** 56 - 75 anos

(iii) **Estatuto do Português**

Considerando o já mencionado carácter multilíngue de Angola, postulou-se a variável *estatuto do Português* no intuito de investigar a possível influência das línguas autóctones na concretização das vogais médias em contexto pretônico. Tendo em vista o que se conhece sobre as características do PE, a suposta norma de prestígio para o PA, espera-se que falantes de Português L1 apresentem maior propensão ao uso das vogais altas.

L1

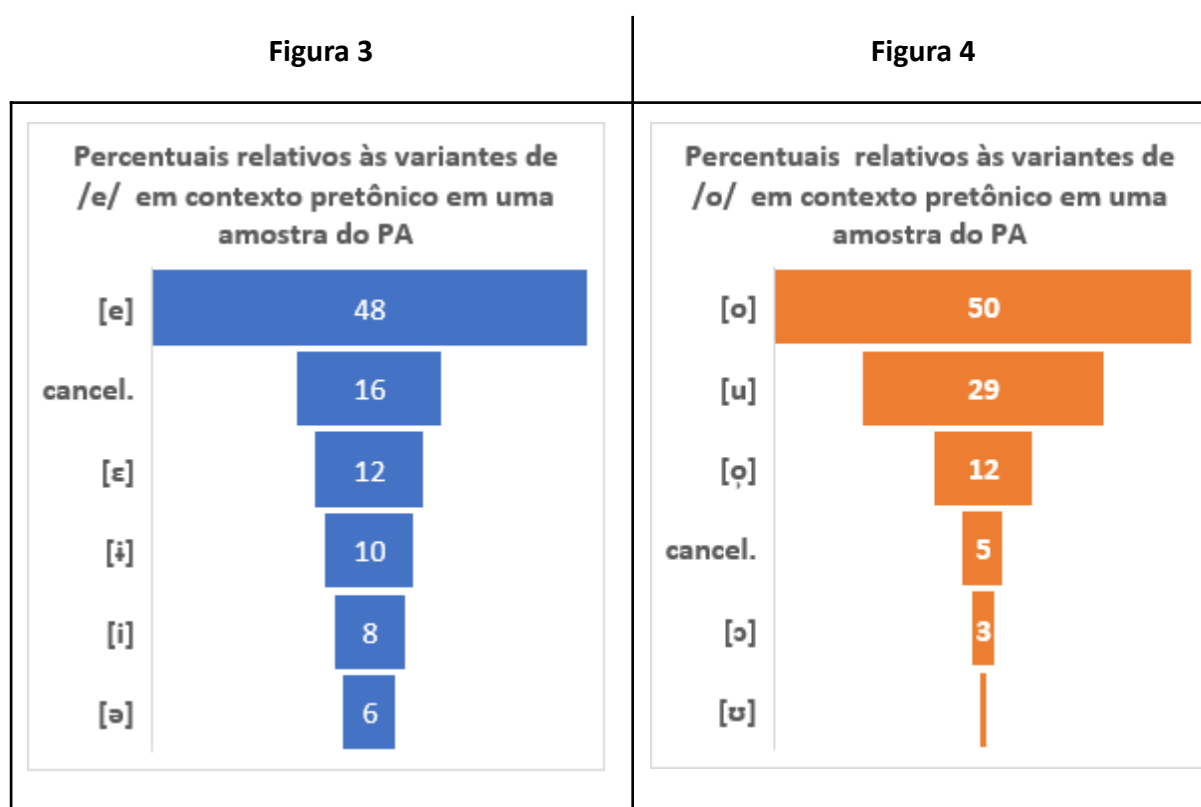
L2

## 6. ANÁLISE DOS DADOS

Nas Figuras 3 e 4, tem-se, respectivamente, uma visão geral dos percentuais das variantes de /e/ e de /o/ na totalidade do *corpus*. Em ambos os casos, predomina a variante médio-fechada, presente na metade dos dados.

No âmbito de /e/, as variantes mais altas [i] e [ɨ], esta última centralizada, totalizam 18%, enquanto, no âmbito de /o/, as variantes [u] e [ʊ] somam 30%. O cancelamento, como se verá adiante, é mais expressivo quando se trata de /e/ (16%) do que de /o/ (5%).

O predomínio de [e] e de [o] é compatível com o que se observa no PB (Rocha, 2013), no PST (Nascimento, 2018) e no PM (Passos, 2022), guardadas as devidas proporções em função da reduzidíssima amostra aqui considerada.



Fonte: Elaboração própria

Nas seções 6.1 e 6.2, expõem-se os resultados em duas etapas. Na primeira, apresentam-se os que advêm da análise binomial realizada com o auxílio do GOLDVARB-X, que teve como valor de aplicação as variantes altas em contraposição ao conjunto das demais variantes. Na segunda, com base em índices percentuais

também fornecidos por esse programa, observam-se os dados numa perspectiva mais propriamente qualitativa.

## 6.1 A variável (e)

### 6.1.1 Análise binomial

A análise binomial da variável /e/ pretônica não indicou a influência de nenhum dos grupos de fatores previamente estipulados no alçamento da vogal média anterior, isto é, das sete variáveis controladas no estudo do comportamento das vogais médias pretônicas no PA, nenhuma delas foi apontada como relevante para a ocorrência da vogal alta /i/.

Na tentativa de obtenção de indícios de relevância de algum dos grupos de fatores, as variáveis sociais foram desconsideradas e acrescentou-se a variável *indivíduo*. Após essa reorganização, os dados foram novamente submetidos ao programa estatístico GoldVarb-X<sup>12</sup> e, assim, chegou-se à rodada selecionada, que apresentou *input* .138 e significância .008, apontando o informante como decisivo para o alteamento de /e/, como se constata no quadro 3 a seguir.

Quadro 3. Variáveis selecionadas pelo programa GoldVarb-X para o alteamento da vogal /e/ em contexto pretônico

<b>Alteamento de /e/ em contexto pretônico</b>	
Valor de aplicação: Alta (x média/cancelamento)	
<b>18 / 99 dados</b>	
<b>Alta: 18,2%</b>	
<b>VARIÁVEIS SELECIONADAS</b>	
Indivíduo	
Input: .138	Significância: .008

Fonte: elaboração própria

<sup>12</sup> O programa Rbrul seria o indicado para testar o peso do indivíduo (uma variável descontínua) na aplicação de uma determinada variante. Novos estudos, usando o referido software, poderão confirmar ou não o que aqui se apurou.

A seleção do indivíduo como variável mais relevante para a ocorrência do fenômeno de alteamento da vogal média anterior vai ao encontro da hipótese levantada por Vieira e Brandão (2024, no prelo), de que, numa comunidade multilíngue, o indivíduo tem peso muito significativo no âmbito da variação. A tabela 1 demonstra a congruência entre a hipótese considerada e os resultados obtidos, expondo os pesos relativos de cada informante para o alçamento de /o/ na variedade urbana do Português de Angola.

Tabela 1. Atuação da variável *Indivíduo* para o alteamento de /e/ em contexto pretônico

<b>Fator</b>	<b>Apl/Oco</b>	<b>Perc.</b>	<b>P. R.</b>
A1mP	2/25	8%	.35
<b>A1hP</b>	<b>6/25</b>	<b>25,3%</b>	<b>.66</b>
<b>C1mO</b>	<b>9/24</b>	<b>37,5%</b>	<b>.79</b>
C1hO	1/25	25,3%	.20
Input: .138		Significância: .008	

Fonte: elaboração própria

Os percentuais apontam que a maior concentração de alteamento está num informante do sexo feminino, de faixa etária entre 56-75 anos e falante de Português L2 (p.r. .79). Em seguida, tem-se um indivíduo do sexo masculino, entre 18-35 anos e que possui o português como língua materna (p.r. .66). Os demais informantes – um do sexo feminino pertencente à faixa etária mais jovem (entre 18-35 anos) e falante de Português L1, e um do sexo masculino de idade entre 56-75 anos e que tem Português como L2 – apresentaram pesos relativos abaixo da neutralidade (p.r. .35 e .20, nessa ordem), inibindo, assim, a ocorrência da vogal alta [i]. A tabela 2 mostra os diferentes índices de realização das variantes da vogal média anterior por informante, sabida a importância deste para o fenômeno de alteamento.

Tabela 2. Variantes de /e/ por informante

	<b>Média anterior</b>
--	-----------------------



	L1				L2			
	Homem		Mulher		Homem		Mulher	
	Faixa A		Faixa A		Faixa C		Faixa C	
	Apl./N°	%	Apl./N°	%	Apl./N°	%	Apl./N°	%
[e]	13	52%	13	52%	13	52%	9	36%
[i]	4	16%	1	4%	0	0%	3	12%
[i]	2	8%	1	4%	1	4%	6	24%
[ɛ]	2	8%	5	20%	3	12%	2	8%
[ə]	0	0%	2	8%	3	12%	1	4%
cancel.	4	16%	3	12%	5	20%	4	16%

Fonte: elaboração própria

Para além da já constatada concentração das ocorrências de alteamento entre dois informantes das faixas A e C, a tabela 2 permite atestar a preferência pela manutenção do timbre médio por parte de todos os indivíduos, e confirmar a hipótese de que as mulheres são as mais propensas ao emprego das formas alteadas (11 ocorrências). A hipótese de que os mais jovens apresentariam maior índice de alteamento em comparação aos mais velhos, previamente levantada, não se confirmou, dado que os indivíduos de faixa etária entre 56-75 anos apresentaram o maior índice de vogais altas que os mais novos (10 ocorrências).

Tabela 3. Distribuição das variantes de /e/ segundo a variável *Estatuto do Português*

	[e]	[ɛ]	[i]	[i]	[ə]	Canc
<b>L1</b>	<b>52%</b>	14%	6%	<b>10%</b>	5%	14%
<b>L2</b>	<b>44%</b>	10%	14%	<b>6%</b>	8%	18%

Fonte: elaboração própria

A partir da tabela 3, que descreve os índices de cada uma das variantes da vogal média anterior na fala de indivíduos que têm o Português como língua primeira ou

língua segunda, é possível dizer que a manutenção do timbre médio é mais provável na fala dos indivíduos, independentemente do estatuto do Português. Além disso, as porcentagens indicam que, ao contrário da hipótese anteriormente formulada de que seriam os falantes de Português L1 os mais propensos ao uso das vogais altas, são os falantes de Português L2 que optam pelas formas elevadas (20%), talvez pelo reduzido número de informantes tidos como *corpus* desta investigação.

### 6.1.2 Análise complementar

A identificação da recorrência de palavras de um mesmo padrão apontou a necessidade de uma nova análise dos dados pelo viés qualitativo. Bisol (2017, p. 83 apud Bybee, 2010, p. 10) determina que cada ocorrência de uma unidade lexical num texto corresponde à frequência de *token*, enquanto a “frequência de dicionário em um determinado padrão” (p.84) corresponde à *frequência de type*. Por isso, faz-se necessário abordar a existência de itens lexicais que apresentam mais de uma ocorrência (múltiplos *tokens*) e que correspondem a um mesmo padrão gramatical (um único *type*), visto que eles podem ter exercido influência nos resultados estatísticos até então obtidos.

Tabela 4. Variantes de /e/ por itens lexicais

Variante	Apl./Oco	%	Itens lexicais
[e]	48/100	48%	alegria, apertar, aposentado, aprendi, aprendi, betão, central, centralizo, cerveja, chegar, chegar, comecei, crescer, crescer, cresci, decidi, defesa, depois, depois, devido, devido, direttore, eletricidade, entregar, esquecer, geração, juventude, juventude, levantar, metemos, metemos, meter, meti, negócio, papelada, pedido, pequenos, perder, pertencem, pesado, preparar-me, preparei,

			reforçar, <b>senhora</b> , <b>serão</b> , <b>sustentar</b> , <b>televisão</b> , <b>terceiro</b> .
[ɛ]	12/100	12%	<b>aprender</b> , <b>aprendi</b> , <b>aprendi</b> , <b>aprendi</b> , <b>cresci</b> , <b>depende</b> , <b>entendi</b> , <b>obediente</b> , <b>pesado</b> , <b>sentados</b> , <b>sentar</b> , <b>serralheria</b>
[i]	8/100	8%	<b>conseguir</b> , <b>desculpa</b> , <b>destruídas</b> , <b>gerador</b> , <b>melhorou</b> , <b>passar</b> , <b>pedi</b> , <b>senhora</b> .
[i]	10/100	10%	<b>depois</b> , <b>meter</b> , <b>pedir</b> , <b>religioso</b> , <b>repetir</b> , <b>respeitada</b> , <b>respeitado</b> , <b>respeito</b> , <b>respeito</b> , <b>senhor</b> .
[ə]	6/100	6%	<b>aprender</b> , <b>depois</b> , <b>futebol</b> , <b>futebol</b> , <b>respeitoso</b> , <b>seguinte</b>
<b>cancelamento</b>	16/100	16%	<b>aconteceu</b> , <b>desiste</b> , <b>desportista</b> , <b>desportos</b> , <b>dezoito</b> , <b>falecido</b> , <b>pessoa</b> , <b>pessoa</b> , <b>preciso</b> , <b>preciso</b> , <b>repetir</b> , <b>serralheria</b> , <b>setenta</b> , <b>televisão</b> , <b>televisão</b> , <b>transferido</b>

Fonte: elaboração própria

Para se ter uma visão abrangente da recorrência de *types* e *tokens* com a vogal média anterior pretônica, formulou-se o quadro 4.

Quadro 4 – Itens lexicais com /e/ pretônico com duas ou mais ocorrências

Número de <b>Tokens</b>	2	3	4	5	6	7
<b>Types</b>						
aprend-						<b>X</b>
centr-	<b>X</b>					
cheg-	<b>X</b>					
cresc-			<b>X</b>			

depois			X			
devido	X					
futebol	X					
geração/ dor	X					
juventude	X					
met-				X		
ped-		X				
pesado	X					
prepar-	X					
respeit-				X		
senh-		X				
sent-	X					
serralheria	X					

Fonte: elaboração própria

É possível observar, portanto, que a maior parte dos dados (*types*) obteve apenas duas ocorrências (*tokens*). *Types* como **ped-**, **senh-** apresentaram três *tokens* (pedido, pedi, pedir; senhora, senhora, senhor) cada, enquanto os *types* **cresc-** e **depois** apresentaram quatro *tokens* cada (crescer, crescer, cresci, cresci; depois), ou seja, pouca recorrência. Outros itens lexicais, entretanto, apresentaram recorrência elevada, como **met-** (meter, meter, metemos, metemos, meti) e **respeit-** (respeitada, respeitado, respeito, respeito, respeitoso), com cinco *tokens* cada, e o *type* **aprend-** com sete *tokens* (aprendi, aprendi, aprendi, aprendi, aprendi, aprendi e aprender).

A análise conjunta da tabela 4 e do quadro 4 permite se ter noção da influência dos múltiplos *tokens* de um mesmo *type* nos resultados obtidos. Enquanto *types* como **centr-** e **sent-** apresentaram comportamento categórico em relação a uma das variantes ([e] e [ɛ], respectivamente), independentemente do número de *tokens*, **aprend-** e **cresc-**, por exemplo, são *types* de comportamento variável, ou seja, apresentam mais de uma possibilidade de pronúncia em suas múltiplas recorrências (concretização da vogal média ora como [e] ora como [ɛ]), influenciando nas porcentagens e pesos relativos obtidos.

## 6.2 A variável (o)

### 6.2.1 Análise binomial

A rodada selecionada pelo programa estatístico apontou a influência de três variáveis no alteamento de /o/. O quadro 5 destaca tais condicionadores em ordem decrescente de relevância, assim como o *input* e a significância da regra no Português de Angola. As seções seguintes serão dedicadas à descrição das variáveis selecionadas, fazendo-se, sempre que possível, comparações entre os resultados aqui obtidos e aqueles apresentados por Rocha (2013), Nascimento (2018) e Passos (2022).

Quadro 5. Variáveis selecionadas pelo programa GoldVarb-X para o alteamento da vogal /o/ em contexto pretônico.

<b>Alteamento de /o/ em contexto pretônico</b>	
Valor de aplicação: Alta (x média/cancelamento)	
<b>30 / 100 dados</b>	
<b>Alta: 30%</b>	
<b>VARIÁVEIS SELECIONADAS</b>	
Estatuto do Português	
Vogal da sílaba subsequente	
Classe do vocábulo	
Input: .238	Significância: .014

Fonte: elaboração própria

#### a) Estatuto do Português

O fator apontado como mais determinante para o alçamento da vogal média posterior na amostra analisada é de natureza social e corresponde à condição do Português como língua primeira ou língua segunda dos indivíduos. Os índices percentuais e os pesos relativos deste condicionamento são apresentados na tabela 5.

Tabela 5. Atuação da variável *Estatuto do Português* para o alteamento de /o/ em contexto pretônico

<b>Fator</b>	<b>Apl/Oco</b>	<b>Perc.</b>	<b>P. R.</b>
L1	9/50	18%	.30
<b>L2</b>	<b>21/50</b>	<b>42%</b>	<b>.69</b>
Input: .238		Significância: .014	

Fonte: elaboração própria

Os resultados obtidos por meio da análise binomial, expressos na tabela 5, revelam que o maior número de ocorrências de alteamento da vogal /o/ se dá entre os indivíduos que têm o Português como L2 (p.r. .69), indicando assim a possível influência das línguas autóctones na concretização da vogal média posterior como alta [u] em contexto pretônico. O índice de elevação de /o/ entre os indivíduos que têm o Português como língua materna não se encontra próximo da neutralidade (p.r. .30), agindo como um inibidor à ocorrência da vogal alta. Assim, a hipótese previamente levantada, de que seriam os falantes de Português L1 os mais propensos ao uso das vogais altas, não se confirmou, provavelmente pelo pequeno número de informantes considerados nesta pesquisa.

A seleção de uma variável dedicada ao controle da influência das línguas nativas à área da pesquisa também ocorreu nos estudos de Nascimento (2018), cujo p. r .56 aponta que grande parte das ocorrências do alçamento de /o/ “distribui-se entre os indivíduos que alegam pouco/nenhum e médio contato com o Forro” (p. 149); e Passos (2022), em que “os indivíduos que mais concretizam a média posterior como uma alta são os do grupo dos falantes que falam mais língua local do que Português (p.r. .63)” (p.115). Dessa maneira, os índices relativos à atuação do estatuto do Português para o alteamento de /o/ no PA assemelha-se mais aos do PM do que ao do PST.

b) Vogal da sílaba subsequente

A segunda variável selecionada como condicionante para o alteamento de /o/ corresponde à natureza da vogal seguinte à média pretônica. A partir do controle dessa variável, buscou-se averiguar, no PA, a razoabilidade da hipótese de que a presença de uma vogal alta em contexto seguinte à vogal alvo contribuiria para o alteamento desta, em virtude do processo de harmonização vocálica, conforme é observado em outras variedades do Português.

Tabela 6. Atuação da variável *Vogal da sílaba subsequente* para o alteamento de /o/ em contexto pretônico

<b>Fator</b>	<b>Apl/Oco</b>	<b>Perc.</b>	<b>P. R.</b>
Alta (d[u]rm[i]r)	5/20	25%	.59
<b>Médias fechada p[u]d[e]r (subst.), e aberta J[u]s[ε]</b>	<b>22/53</b>	<b>41,5%</b>	<b>.68</b>
Baixa (j[u]g[a]r)	3/27	11%	.14
Input: .238		Significância: .014	

Fonte: elaboração própria

Os resultados, distribuídos na tabela 6, permitem observar que a hipótese de que a harmonização vocálica seria um dos condicionadores do alçamento de /o/ foi parcialmente confirmada. Com p.r. .68, a presença de uma vogal média - seja ela aberta ou fechada - na sílaba seguinte à vogal alvo é o contexto mais propício à ocorrência de vogal alta na sílaba pretônica. O peso relativo referente ao grupo das vogais altas (.55) não deve ser desconsiderado, entretanto, visto que está acima da neutralidade.

c) Classe do vocábulo

A última variável selecionada como relevante para a ocorrência de [u] no Português de Angola refere-se à classe gramatical do vocábulo. Para a análise binomial, por conta dos índices percentuais obtidos, as classes dos substantivo, adjetivos e verbos passaram a constituir um só fator (nomes e verbos), enquanto advérbios, formas nominais e o item “porque” foram reunidos em outras classes.“.

Tabela 7. Atuação da variável *Classe do Vocábulo* para o alteamento de /o/ em contexto pretônico

<b>Fator</b>	<b>Apl/Oco</b>	<b>Perc.</b>	<b>P. R.</b>
Nomes e verbos	22/86	25,6%	.44
<b>Outras classes</b>	<b>8/14</b>	<b>57,1%</b>	<b>.81</b>
Input: .238		Significância: .014	

Fonte: elaboração própria

Os percentuais obtidos indicam que são as outras classes que não a de verbos e nomes aquelas mais suscetíveis à aplicação da regra de elevação (p.r. .81), resultado também observado nos estudos de Rocha (2013) e Passos (2022). Na investigação da fala de Nova Iguaçu, Rocha (2013) apontou que a classe gramatical do vocábulo em que se localiza a média pretônica foi o sexto grupo selecionado como influente na elevação de /o/, e os elementos mais alçados foram os numerais (p.r. .93), as conjunções (p.r. .85) e os verbos em suas formas finitas (p.r. .55). No que concerne ao Português de Moçambique, Passos (2022) apurou que são os verbos em forma finita (p.r. .64) e não finita (p.r. .59) os principais condicionantes para o alteamento da vogal média posterior. O estudo de Nascimento (2018), entretanto, mostra o contrário: são os substantivos (p.r. .55) os favorecedores do alçamento de /o/.

Deve-se, no entanto, levar em conta que, em “outras classes,” como se pode verificar no Quadro 6, se encontra o vocábulo *porque*, o mais numeroso, com 8 ocorrências e que, provavelmente, foi o responsável pela seleção da variável.



## 6.2.2 Análise complementar

Assim como ocorrido na análise da vogal média anterior, uma nova análise qualitativa fez-se necessária no caso da vogal média posterior, visto que a repetição de palavras seguidoras de um mesmo padrão gramatical foi identificada e há a possibilidade de tais itens lexicais recorrentes terem exercido influência nos resultados estatísticos obtidos. As definições de *type* e *token* apresentadas por Bisol (2017, apud Bybee, 2010), já mencionadas, são pertinentes na análise das unidades lexicais relacionadas à vogal média /o/.

Tabela 8. Variantes de /o/ por itens lexicais

<b>Variante</b>	<b>Apl./Oco</b>	<b>%</b>	<b>Item lexical</b>
<b>[o]</b>	50/100	50%	acontece, <b>aposentado</b> , <b>caporoto</b> , <b>carrossele</b> , <b>colégio</b> , <b>colégio</b> , <b>colégio</b> , <b>colonial</b> , <b>comecei</b> , <b>comportamento</b> , <b>comportamento</b> , <b>conheço</b> , <b>contou</b> , <b>correndo</b> , <b>desportista</b> , <b>discoteca</b> , <b>escolar</b> , <b>escolarmente</b> , <b>escolher</b> , <b>formado</b> , <b>formado</b> , <b>gostaria</b> , <b>gostou</b> , <b>informar</b> , <b>laborar</b> , <b>momento</b> , <b>morei</b> , <b>normais</b> , <b>normal</b> , <b>normalmente</b> , <b>noticiário</b> , <b>novela</b> , <b>novelas</b> , <b>novelas</b> , <b>poder</b> , <b>porque</b> , <b>português</b> , <b>português</b> , <b>português</b> , <b>portuguesa</b> , <b>problema</b> , <b>profissão</b> , <b>profissão</b> , <b>programa</b> , <b>programa</b> , <b>programa</b> , <b>progresso</b> , <b>propina</b> , <b>resolver</b>
<b>[u]</b>	29/100	29%	<b>aborreça</b> , <b>bocadinho</b> , <b>bocado</b> , <b>boneco</b> , <b>boneco</b> , <b>comerciante</b> , <b>conheço</b> , <b>conheço</b> , <b>dormir</b> , <b>dormiram</b> , <b>governo</b> , <b>governo</b> , <b>jogar</b> , <b>joguei</b> , <b>joguei</b> , <b>joguei</b> , <b>joguei</b> , <b>José</b> , <b>poder</b> , <b>podia</b> , <b>polícia</b> , <b>porque</b> , <b>porque</b> , <b>porque</b> ,

			<b>porque, porque, porque, problema, problemas</b>
<b>[ø]</b>	12/100	12%	<b>bonito, colonial, conhecimento, consigo, contaram favorito, informação, poder, português, você, você, você</b>
<b>[ɔ]</b>	3/100	3%	<b>aprontar, comportamento, contribuição</b>
<b>[o]</b>	1/100	1%	<b>português</b>
<b>cancelamento</b>	5/100	5%	<b>colegas, momento, podemos, porque, você</b>

Fonte: elaboração própria

No intuito de se obter uma visão abrangente da recorrência de *types* e *tokens* com a vogal média posterior pretônica, formulou-se, assim como no caso da vogal média anterior, o quadro 6.

Quadro 6 – Itens lexicais com /o/ pretônico com duas ou mais ocorrências

<b>Número de Tokens</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>
<b>Types</b>							
bocad-o /inho	<b>X</b>						
boneco	<b>X</b>						
colégio		<b>X</b>					
colonial	<b>X</b>						
comportamento			<b>X</b>				
conheç-o / cimento			<b>X</b>				
cont-	<b>X</b>						
dormir /am	<b>X</b>						
escolar / mente	<b>X</b>						
formado	<b>X</b>						

Número de Tokens	2	3	4	5	6	7	8
Types							
gost-	X						
governo	X						
inform-	X						
jog-				X			
momento	X						
norm-		X					
novela		X					
pod-				X			
porque							X
português					X		
problema/s		X					
profissão	X						
programa		X					
você			X				

Fonte: elaboração própria

De maneira similar à vogal /e/, verifica-se que, assim como **inform-** (informação, informar) e **gost-** (gostaria, gostou), metade dos *types* corresponde a apenas dois *tokens*. Padrões gramaticais como **colégio**, **norm-**, e **novela** apresentaram três ocorrências cada (colégio; normais, normal, normalmente; novela), ao tempo que os *types* **comportamento**, **conheç-o/-cimento** e **você** apresentaram quatro *tokens* cada. *Types* como **pod-** (poder, poder, poder, podia, podemos), **português** e **porque** apresentaram recorrência considerável, com cinco, seis e oito *tokens* cada, respectivamente.

A análise simultânea dos dados apresentados na tabela 8 e no quadro 6 possibilita, assim como em relação à vogal média /e/, a sustentação da ideia da

influência dos variados *tokens* de um único *type* nas porcentagens e pesos relativos apresentados durante a análise binomial da vogal média posterior pretônica. O *type* **colégio**, por exemplo, apresenta uma única possibilidade de pronúncia em seus dois *tokens* (c[o]légio), enquanto **porque** mostrou-se de comportamento variável em relação às variantes em seus oito *tokens* (p[o]rque, p[u]rque, p[ ]rque).

Ainda que não tenha sido estabelecido como uma das variáveis para a investigação do comportamento da vogal média posterior átona, o indivíduo deve, também, ser foco de análise em virtude da já comentada hipótese que, numa comunidade plurilíngue, essa variável pode ser determinante para o fenômeno de variação, de acordo com Vieira e Brandão (2024, no prelo). Assim, a tabela 9 a seguir apresenta os índices de uso de cada uma das variantes da vogal média /o/ por informante.

Tabela 9. Variantes de /o/ por informante

	Média posterior							
	L1				L2			
	Homem		Mulher		Homem		Mulher	
	Faixa A		Faixa A		Faixa C		Faixa C	
	Apl.	%	Apl.	%	Apl.	%	Apl.	%
[o]	10	40%	18	72%	13	55%	9	36%
[u]	4	16%	4	16%	8	32%	13	52%
[ø]	3	12%	3	12%	4	16%	2	8%
[ɔ]	3	12%	0	0%	0	0%	0	0%
[ɔ̃]	1	4%	0	0%	0	0%	0	0%
<b>cancel.</b>	4	16%	0	0%	0	0%	1	4%

Fonte: elaboração própria

A partir dos resultados obtidos, atesta-se que, dentre a manutenção e o alçamento, todos os informantes optaram, majoritariamente, pela manutenção do timbre médio (50 ocorrências). O maior número de ocorrências de alteamento concentra-se, novamente, em um informante do sexo feminino, de faixa etária entre 56-75 anos e falante de Português L2 (13 ocorrências). Logo após, tem-se um informante do sexo masculino, entre 56-75 anos de idade e falante de Português como segunda língua (8 ocorrências).

A tabela 9 permite, também, aferir a pertinência de hipóteses previamente levantadas quanto à frequência de vogais altas em informantes por sexo, faixa etária e estatuto do Português. Dessa maneira, confirma-se a suposição de que informantes do sexo feminino possuem maior tendência ao alteamento da vogal média posterior (17 ocorrências), ao passo que a hipótese de que seriam os indivíduos mais jovens e os falantes de Português L1 os maiores concretizadores da vogal alta [u] não se comprovou: percebe-se que são os indivíduos entre 56-75 anos os que apresentam o maior número de ocorrências das formas alteadas (21 contra 9 ocorrências nos mais jovens).

De maneira similar, a hipótese de que as vogais altas seriam concretizadas em maior quantidade por aqueles que possuem o Português como língua materna também não se confirmou, conforme é possível observar a partir da tabela 10, que mostra que são os falantes de Português L2 os mais favoráveis à pronúncia da vogal alta [u] (42%).

Tabela 10. Variantes de /o/ por informante segundo a variável *Estatuto do Português*

	[o]	[ɔ]	[ʊ]	[u]	[ø]	Canc
<b>L1</b>	<b>56%</b>	6%	2%	<b>16%</b>	12%	2%
<b>L2</b>	<b>44%</b>	0%	0%	<b>42%</b>	8%	2%

Fonte: elaboração própria

É preciso ressaltar, entretanto, que a sobressalência dos dados de alçamento dos falantes de Português L2 sobre os dados dos indivíduos que possuem o Português L1 se deve, assim como observado durante a análise da variável média anterior, ao pequeno número de informantes considerados nesta pesquisa.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, de caráter preliminar e exploratório, baseada em um *corpus* reduzido, investigou o comportamento das vogais médias /e/ e /o/ pretônicas no Português de Angola, a fim de não só documentar as possíveis formas de concretização dessas vogais no mencionado contexto mas, principalmente, observar, à luz da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich, Labov e Herzog, 1968) e da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972], 2003), os eventuais condicionadores linguísticos e sociais para a ocorrência das vogais altas [i] e [u], de forma a formular hipóteses que possam respaldar futuros estudos sobre o tema no PA.

Inicialmente, descreveu-se o sistema vocálico das variedades brasileira, europeia e angolana do Português. Os trabalhos de Camara Jr (1970) e Bisol (2003, 2009) foram mencionados para a abordagem do vocalismo no PB, enquanto que, para o PE, citaram-se Mateus e Andrade (2000) e Castro (1991), este último para a inclusão de considerações de natureza diacrônica. Para o PA, foram mencionados os trabalhos de Miguel (2019) e Xavier (2010), baseados no Português Oral de Luanda (POL) e no Kimbundo, nessa ordem.

Em seguida, realizou-se uma revisão bibliográfica de estudos sobre a variação das vogais médias pretônicas no PB, em que a dissertação de Rocha (2013) sobre a variedade de Nova Iguaçu, foi tomada como referência; no PST, a partir do trabalho pioneiro de Nascimento (2018), e no PM, com base na pesquisa de Passos (2022).

Em uma quarta seção, fez-se a apresentação dos pressupostos teórico-metodológicos norteadores desta pesquisa, com a menção aos conceitos basais da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]) e da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972], 2003).

Anteriormente à análise dos resultados, abordou-se a metodologia empregada neste trabalho, com a apresentação da área de pesquisa, Angola, território multilíngue, e a descrição do *corpus* utilizado, com o devido detalhamento das variáveis dependentes, e das variáveis linguísticas e extralinguísticas controladas por meio do programa estatístico GoldVarb-X.

Finalmente, chegou-se à seção dedicada à análise dos dados. Os resultados dos 100 dados relativos à vogal média anterior revelaram a preferência pela manutenção do timbre médio na variedade do PA, com 48 dados (48%). Em segundo lugar, tem-se o

alteamento, com 18 dados (18%), somadas as ocorrências das variantes mais altas [i] e [i̯]. Os processos de cancelamento e abaixamento aparecem logo em seguida, com 16 dados em ambos os casos (16%).

No que concerne à vogal média posterior, constatou-se, assim como na vogal anterior, o predomínio da manutenção de [e] que obteve 50 dados (50%). Em segundo lugar, tem-se o alteamento, em que as variantes [u] e [ʊ] somam 30% dos casos (30 ocorrências). Os casos de abaixamento e apagamento, finalmente, são equivalentes a 15% e 5% dos dados.

Inicialmente, a análise binomial de /e/ não apontou a influência de nenhuma das variáveis previamente postuladas no alteamento da vogal alvo. Visto a necessidade da identificação da relevância de algum dos grupos de fatores, as variáveis sociais foram excluídas e acrescentou-se a variável *indivíduo*. Assim, obteve-se a rodada selecionada, de *input* .138 e significância .008, que apontou o informante como o elemento de maior influência para o alteamento de /e/. Os percentuais indicam que as ocorrências da elevação de /e/ se concentram num informante do sexo feminino, entre 56-75 anos e falante de Português L2 (p.r. .79), seguida por um informante do sexo masculino, de faixa etária entre 18-35 anos e falante de Português L1 (p.r. .66).

Para a vogal /o/, a rodada selecionada pelo programa estatístico GoldVarb-X apresentou *input* de .238 e significância .014. As variáveis selecionadas como as mais relevantes para o alteamento da vogal média posterior foram: (i) *estatuto do Português*, com base na qual é possível perceber que os indivíduos falantes de Português L2 são os responsáveis pelo maior número de ocorrências das vogais altas (p.r. .69); (ii) *vogal da sílaba subsequente*, em que a presença de uma vogal média aberta ou fechada na sílaba posterior à vogal alvo propicia a ocorrência da vogal alta [u] na sílaba pretônica (p.r. .68); e (iii) *classe do vocábulo*, no qual o grupo “outras formas” – composto por advérbios, formas nominais e o item “porque” – se mostrou o mais sujeito à aplicação da regra de elevação (p.r. .81).

Uma análise complementar, de caráter qualitativo, das vogais médias /e/ e /o/ fez-se necessária em virtude da recorrência de determinados itens lexicais. A partir das definições de *token* e *type* apresentadas por Bisol (2017, apud Bybee, 2010), partiu-se da hipótese que múltiplos *tokens* de um *mesmo type* poderiam exercer influência nas porcentagens e pesos relativos obtidos durante as análises binomiais.

Pode-se afirmar que não foram identificadas influências cabais de ordem estrutural ou social sobre o fenômeno de alteamento das vogais médias /e/ e /o/ pretônicas. Ainda que diferentes variáveis tenham sido selecionadas como determinantes do alçamento (*indivíduo*, para /e/, e *estatuto do Português, vogal da sílaba subsequente e classe do vocábulo*, para /o/), não há indícios concretos do que poderá levar o indivíduo à escolha de uma vogal alta em detrimento das demais variantes.

Cabe, por fim, ressaltar a importância da realização de estudos preliminares como o aqui proposto, sobretudo quando se trata de variáveis linguísticas ainda não ou pouco exploradas em variedades não dominantes de línguas pluricêntricas como o Português.



## 8 REFERÊNCIAS

- BATTISTI, Elisa. **Elevação das vogais médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo na fala gaúcha**. 1993. 125fls. Dissertação (Mestrado em Letras: Língua Portuguesa) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.
- BISOL, Leda. Neutralização das átonas. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, [S. l.], v. 19, n. 2, 2003, p. 267-276. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/38250>. Acesso em: 4 dez. 2023.
- BISOL, Leda. O alçamento da pretônica sem motivação aparente. In: BISOL, L.; COLLISCHON, G. (Orgs). *Português do Sul do Brasil: variação fonológica*. Porto Alegre: EdPUCRS, 2009, p.73-92.
- BRANDÃO, Silvia. Figueiredo. Vocalismo. Aula ministrada na disciplina Português do Brasil, do Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas no primeiro semestre de 2023.
- CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2019 [1970].
- CASTRO, Ivo. **Curso de história da língua portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.
- CELIA, Gianni Fontis. **As vogais médias pretônicas na fala culta de Nova Venécia**. 2004. 114fs. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- COELHO, Izete. L.; GORSKI, Edair Maria et al. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.
- CRUZ, Marion Costa. **As vogais médias pretônicas em Porto Alegre-RS: um estudo sobre o alçamento sem motivação aparente**. 2010. 203fls. Dissertação (Mestrado em Letras) - Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA- INE: **Recenseamento Geral da População e Habitação (2016)**. Indicadores sócio-demográficos. Angola. Disponível em: <<https://www.ine.gov.ao/publicacoes/detalhes/ODI3Ng%3D%3D/>> Acesso em 29 set. 2023.
- INVERNO, Liliana. Angolan Portuguese: Its historical development and current sociolinguistic setting. In: LÓPEZ, Laura A.; GONÇALVES, Perpétua; AVELAR, Juanito (Orgs). **The Portuguese language continuum in Africa and Brazil**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2018, p. 111-133.
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo:

Parábola, 2008 [1972].

LABOV, William. Some sociolinguistic principles. In: PAULSTON, Christina Bratt; TUCKER, Richard G. (Orgs.). **Sociolinguistics: the essential readings**. Oxford: Blackwell, 2003. p. 235-250.

LEAL, Eneida de Goes; BISOL, Leda. Frequência de uso: Tokens e Types na harmonia vocálica. **ReVEL**, edição especial n. 14, 2017, p. 82-114,. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/9a96172635aeaac90a6392e4f4bb1f09.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2024.

MATEUS, Maria Helena M; D'ANDRADE, Ernesto. **The phonology of Portuguese**. Oxford: University Press, 2000.

MIGUEL, Afonso João. **Integração morfológica e fonológica de empréstimos lexicais bantos no português oral de Luanda**. 2019. Tese (Doutorado em Sociolinguística) - Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/37919>. Acesso em: 8 dez. 2023.

NASCIMENTO, Fabiane de M. V. da Rocha do. **O sistema vocálico do Português de São Tomé e o comportamento das vogais médias em contexto pretônico**. 2018. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas/Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

PASSOS, Raphaela Ribeiro. **Vogais médias em contexto pretônico no Português de Moçambique**. 2022. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas/Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

ROCHA, Fabiane de Mello Vianna da. O comportamento das vogais médias pretônicas na fala de Nova Iguaçu. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas/Língua Portuguesa) –Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

VIEGAS, Maria do Carmo. **Alçamento de vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolinguística**. 1987. 231fls Dissertação (Mestrado em Letras – Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1987.

VIEGAS, Maria do Carmo. **O alçamento de vogais médias pretônicas e os itens lexicais**. 2001. 284fls. Tese (Doutorado em Letras – Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. O desafio de analisar variáveis sociolinguísticas frente a um mosaico de etnias e línguas: o caso do Português de Moçambique. In: Araújo, Silvana Silva de Farias. (org.) **Lusofonia afro-brasileira: questões sócio-históricas e linguísticas**. São Paulo: Pontes, 2024. No prelo.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William.; HERZOG, Martin. **Fundamentos empíricos**

**para uma teoria da mudança linguística.** Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

XAVIER, Francisco da Silva. **Fonologia segmental e supra-segmental do Quimbundo:** variedades de Luanda, Bengo, Quanza Norte e Malange. 2010. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-20102010-091425/publico/2010\\_FrancisodaSilvaXavier.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-20102010-091425/publico/2010_FrancisodaSilvaXavier.pdf). Acesso em: 2023-12-08.